



POVO Famalicense

Desde 1999

ANO XXVI | N.º 1308
24 de Junho de 2026
Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
SEMANÁRIO GRATUITO



CARDIOCLINICA

Clínica Médica de Sto. António - R. S. João de Deus, 116, 1º Dto
4760-129 Famalicão contacto: **252 314 444**

Cardiologia:

- Consulta
- Ecocardiograma
- Electrocardiograma
- Prova de Esforço
- Holter
- MAPA

Exames S.N.S. (P1s)

- A.D.S.E.
- S.A.M.S. (Quadros)
- Multicare
- MEDIS
- ALLIANZ
- CDG

Cabeçudos tem nova Casa Mortuária

Pág. 3

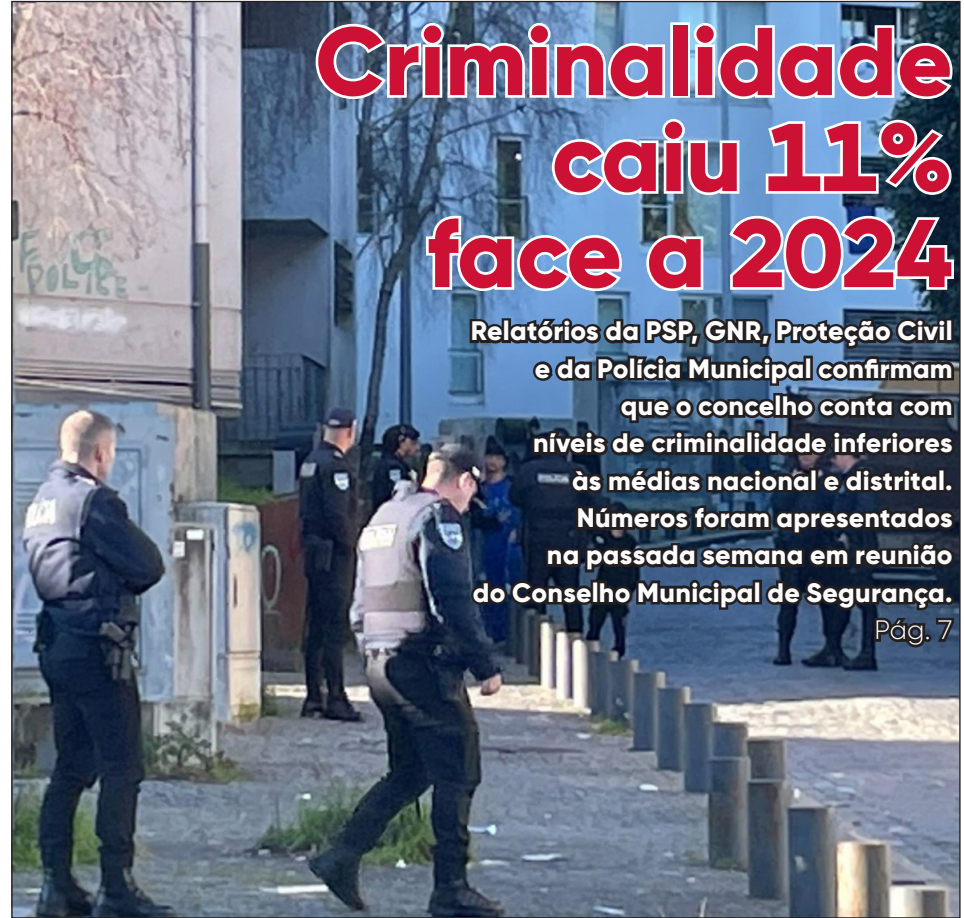
PS acusa executivo de instaurar "clima de medo"

Pág. 9

Como seria Famalicão sem os incêndios de 1952?

DANIEL FARIA
NUM EXERCÍCIO
DE HISTÓRIA
CONTRAFCTUAL

Págs. 11, 12 e 13



Criminalidade caiu 11% face a 2024

Relatórios da PSP, GNR, Proteção Civil e da Polícia Municipal confirmam que o concelho conta com níveis de criminalidade inferiores às médias nacional e distrital. Números foram apresentados na passada semana em reunião do Conselho Municipal de Segurança.

Pág. 7

TEM UM IMÓVEL PARA VENDER OU ARRENDAR?

ESTE É O MOMENTO!



PAULO FERREIRA
IMOBILIÁRIA

917 827 702

geral@pauloferreiraimobiliaria.pt



CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DE FAMILIÇÃO LDA

FISIOTERAPIA - ACORDOS (ADSE - ALLIANZ - MULTICARE - ADVANCECARE - PSP - GNR - GENERALI - SAMS Norte - FUTURE HEALTHCARE - ENTRE OUTRAS)

CONSULTAS

*FISIATRIA *PODOLOGIA *CLÍNICA GERAL

RUA S. FARGEAU DE PONTIERRY, 86
4760-383 CALENDÁRIO - VNF
TELEF. 252313449

A Fábrica dos Óculos única. Não nos confunda.

Consultas de Optometria todos os dias.



Fábrica dos Óculos
FAMILIÇÃO

Av. 25 de Abril
Vila Nova de Famalicão

telefone +351252169076
Telemóvel +351917980378



TAKE-AWAY

Terça-feira - Bife de Atum na Caçarola
Lombo do cachaço assado no forno

Quinta-feira - Polvo em Filetes c/ arroz de Feijão
Grelhado Misto à Chefe

Quarta e Sábado - Arroz de Pato à Antiga
Feijoada à moda do Porto

Sexta-feira - Bacalhau à Brás ou c/ Natas
Arroz Pica no Chão

Domingo - Cozido à Portuguesa | Cabritinho assado c/ arroz de Forno

Rua da Liberdade 212, 4760-307 Calendário, Famalicão | TLF.: 252 319 129 | TLM.: 913 840 977



EQUIPA
CRISTINA CARVALHO RE/MAX VILANOVA

MAIS FAMÍLIAS FELIZES POR M²

VAMOS FAZER DA SUA A PRÓXIMA?

CONTACTO: 910 102 220



PASEC junta dezenas de jovens nos Alpes Italianos para debater Paz e Direitos Humanos

A vila de Ameno, situada no cenário inspirador dos Alpes Italianos, foi o palco de uma mobilidade internacional promovida pela PASEC. O encontro reuniu mais de 30 jovens de vários países europeus com o objetivo central de partilhar e desenvolver novas abordagens na área da Educação para a Paz e Direitos Humanos, recorrendo a metodologias de educação não formal e Educação para a Cidadania Global.

Durante uma semana intensa, os participantes transformaram o isolamento da montanha num laboratório vivo de diálogo intercultural, tolerância e cooperação.

Os dias de trabalho foram estruturados para quebrar barreiras linguísticas e culturais logo desde o primeiro momento. O programa recorreu fortemente à Simbologia Grupal, uma dinâmica onde

os jovens criaram marcas, rituais e metáforas visuais para expressar a identidade do grupo e os valores partilhados da paz.

O quotidiano da mobilidade dividiu-se entre Grupos de Trabalho Colaborativo: Onde foram desenhados projetos comunitários replicáveis nos países de origem, focados na inclusão social e no combate ao discurso de ódio; Mesas Redondas: Espaços de debate horizontal onde se discutiram os desafios atuais da Cidadania Global, o papel dos jovens na geopolítica europeia e a urgência de defender os Direitos Humanos em comunidades locais.

A vivência deixou marcas profundas nos jovens líderes. Para muitos, o contacto com realidades diferentes, mas com problemas comuns, foi o maior ganho do projeto. Ficam aqui alguns dos seus depoimentos:

“Vir para os Alpes debater a Paz fez-me perceber que os Direitos Humanos não são um conceito abstrato de tratados internacionais. Aprendi aqui que a paz se constrói na forma como gerimos os pequenos conflitos nos nossos bairros e escolas. A educação não formal deu-nos as ferramentas práticas para agir”, diz a propósito Damiano Petitti, participante italiano. Já Diana Nogueira, participante portuguesa, afirma: “o trabalho em equipa com jovens de outros países mostrou-me que, apesar de falarmos línguas diferentes, partilhamos as mesmas angústias e a mesma esperança num futuro mais justo. Saio daqui com a certeza de que a Cidadania Global começa na nossa capacidade de escutar o outro”.

Sara Gomes, Presidente da PASEC, acompanhou de perto os trabalhos em Ame-

no e sublinhou o impacto estratégico deste intercâmbio para a organização e para a juventude europeia: “levar estes jovens para o coração dos Alpes Italianos foi uma escolha intencional. Afastados da azáfama diária, eles conseguiram focar-se no essencial: a construção de pontes. A PASEC acredita que a Educação para a Paz só é eficaz se for experienciada. Quando vemos jovens de vários países a criar soluções conjuntas através da Simbologia Grupal e do debate livre, sabemos que estamos a capacitar a próxima geração de defensores dos Direitos Humanos. O balanço não podia ser mais positivo; estes jovens regressam a casa como verdadeiros embaixadores da Cidadania Global.”

A mobilidade em Ameno encerrou com a apresentação de um manifesto



conjunto pela Paz, criado colaborativamente pelos participantes, que servirá de base para futuras ações locais da PASEC e das suas organizações parceiras no

Sul da Europa.

Este projeto de mobilidade teve o apoio do Programa Erasmus + da União Europeia.

Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 99/2026

Mário de Sousa Passos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 27/05/2026, procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 4/1998 sito na Rua João Paulo II - lote 10, união das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, do pedido de alteração do lote n.º 10 deste loteamento, requerida por Maria De La Salete Carneiro Araújo Simões.

O prazo para pronúncia é de 10 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

- Alteração da área de implantação de 96,00m2 para 98,19m2;
- Alteração da área de construção de 96,00m2 para 120,26m2;
- Alteração da volumetria de 285,00m3 para 390,85m3;
- Alteração do índice de ocupação de 19,75% para 20,20%.

Com a alteração acima descrita foram alterados os parâmetros gerais do loteamento:

- Alteração da área total de implantação de 1.773,95m2 para 1.776,14m2;
- Alteração da área total de construção de 3.570,38m2 para 3.594,64m2;
- Alteração da volumetria total de 10.903,49m3 para 10.618,49m3;

Informa-se que o muro no tardo, numa futura comunicação prévia, não poderá exceder a altura de 2,00 metros a contar a cota natural do terreno, conforme previsto na alínea b) do n.º 1 do artigo 39.º do RMUE, situação que deve ser revista uma vez que está representado um muro com uma altura de 3,47 metros.

O processo, com a identificação LAL/21/2026, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 28 de maio de 2026

O Presidente da Câmara Municipal,
(Mário Passos, Prof)

O SEU LUGAR *your place*
www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt

Urbanismo

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900 (chamada para a rede fixa nacional)

CMVNF-2026



O GARGANTINHA

Sim, já sei que a malta em geral embirra com esta moda nova do depósito das garradas de plástico... Mas, pessoas, as garrafas que não são aceites pela máquina, ou porque ainda não têm selo Volta, ou porque estão danificadas, continuam a servir para esse propósito muito nobre de reciclar! Ou seja, não são para ser abandonadas no caixote do lixo junto à máquina, em pilhas como vemos na foto, são para colocar no ecoponto amarelo!!!! OK?!!!!



Propriedade e Editor:
Páginas Inesperadas, Lda
NIF: 515 536 229
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: n.º 92981
ERC: n.º 123427 * Inscrito na API
Impressão: Naveprinter-Indústria Gráfica do Norte SA
Morada: Estrada Nacional 14 Km 7.05 4475-045 Maia

Tiragem: 15.000 exemplares - Distribuição Gratuita
Depósito Legal: n.º 341726/12
SEDE EDITOR/ REDAÇÃO:
Rua Alves Roçadas -
Edifício Santo António Parque
n.º 78 Loja n.º 8
4760-118 V.N.Famalicão.
CAPITAL SOCIAL - 2500€
Gerência: Filomena Lamego

Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
Redação: Sandra Ribeiro Gonçalves
Design Gráfico: Ana Filipa Ribeiro
Estatuto Editorial: www.opovofamalicense.com
Email: geral@opovofamalicense.com; publicidade@opovofamalicense.com;

redacao@opovofamalicense.com;
TLF.: 252 312 435 | TLM.: 912 811 606 / 918 157 706
*Todos os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
* Todos os anúncios e fotografias são propriedades do editor, não podendo ser reproduzidos sem autorização por escrito.

POVO Famalicense

O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

LIPAC promove aula de yoga para famílias

No âmbito do projeto de inclusão social e bem-estar infantil "Mãos que Cuidam", a Liga de Profilaxia e Ajuda Comunitária (LIPAC) promove Aula de Yoga para Famílias, dinamizada pela professora Maria José Dias, no próximo dia 10 de julho (sexta-feira), pelas 19h00, na LIPAC.

A atividade destina-se a pais e crianças dos seis aos dez anos de idade e tem como objetivo "proporcionar um final de tarde de tranquilidade, conexão e bem-estar". Através do movimento, da respiração e da imaginação, "serão promovidos momentos de autorregulação emocional e de redução do stress, tanto em família como individualmente", adianta a organização.

A sessão será orientada por uma profissional com formação e experiência na área, criando um ambiente seguro e acolhedor para que pais e filhos possam partilhar uma experiência enriquecedora e fortalecer os seus laços. O valor de participação é de cinco euros por pessoa.



NOTA DE REDAÇÃO:

Por lapso, na edição anterior, em que fizemos um rescaldo das Marchas Antoninas em fotografia, ficou por ilustrar a da Associação Recreativa e Cultural Sentir a Terra, de Gondifelos e Outiz.

A todos os envolvidos na marcha apresentamos a nossas desculpas pela não referência, sendo que a intenção foi sempre a de dar "palco" a todas as que participaram na edição deste ano.



Investimento municipal foi de 93 mil euros Freguesia de Cabeçudos tem uma nova Casa Mortuária

A freguesia de Cabeçudos tem agora um novo equipamento ao dispor da comunidade. A nova Casa Mortuária foi inaugurada no passado sábado, junto à igreja da freguesia, numa cerimónia que contou com a presença de Mário Passos, presidente da Câmara Municipal de Famalicão, e da presidente de Junta de Freguesia, Rosa Areal.

A obra representa um investimento municipal de 93 mil euros e contempla a remodelação dos espaços interiores e exteriores, incluindo a aplicação de novos revestimentos, a renovação de caixilharias, carpintarias e equipamentos sanitários, bem como a valorização dos arranjos exteriores envolventes.

"Este equipamento era uma ambição justa e antiga da população de Cabeçudos, e o resultado final demonstra que, através de um planeamento rigoroso e de uma cooperação próxima com a Junta de Freguesia, conseguimos responder àquilo que são as necessidades da comunidade", sublinhou Mário Passos, presidente da Câmara Municipal.

A intervenção teve como principal objetivo melhorar as condições de conforto, funcionalidade e dignidade do espaço, utilizado em momentos de particular significado para as famílias da freguesia.



SIGA-NOS NO FACEBOOK

facebook.com/opovofamalicensefamalicao



40 ANOS

1986-2026

Electroave®

Equipamentos Hoteleiros, lda



A equipar a hotelaria desde 1986

☎ 252 932702

✉ geral@electroave.pt

Câmara propõe voluntariado como programa de verão para os jovens famalicenses

As férias de verão em Vila Nova de Famalicão também podem ser sinónimo de cidadania, entreajuda e valorização pessoal através do programa “Sou+ Voluntário”. A iniciativa, que arranca a 7 de julho e que se estende até 30 de agosto, oferece aos jovens dos 18 aos 25 anos, que residam ou estudem no concelho, a oportunidade de colaborar diretamente nos serviços do Município e ganhar experiência prática de trabalho.



O programa decorrerá essencialmente nas Piscinas Municipais exteriores, onde os voluntários vão apoiar o funcionamento e as atividades da época balnear, além de colaborarem na dinamização de um espaço de leitura criado em parceria com a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco. Esta experiência está organizada em quatro turnos ao longo do verão: de 7 a 19 de julho, de 21 de julho a 2 de agosto, de 4 a 16 de agosto e de 18 a 30 de agosto.

Os participantes terão direito a seguro e a uma bolsa de apoio financeiro de 3,50 euros por hora para cobrir as suas despesas. O formulário de candidatura está disponível no portal da Juventude de Famalicão em www.juventudefamalicao.org.



CONVOCATÓRIA Assembleia Geral Extraordinária

A Presidente da Assembleia Geral da Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade, convoca todos os associados para a reunião ordinária que terá lugar no dia 4 de julho, sábado, pelas 15H00, na sua sede, na Rua Quinta da Serra, em Lousado.

Ordem de Trabalhos

- 1 – Deliberação sobre aceitação de terrenos na Rua e Travessa da Regedoura para construção de novos equipamentos sociais da instituição.
- 2 – Deliberação sobre permuta de terrenos na Rua do Bairro e na Rua Fonte dos Castanheiros para concretização do Contrato Tripartido realizado com o Município e a Forave.

Os documentos de suporte à reunião encontram-se disponíveis para consulta dos associados na sede da instituição.

De acordo com a lei e os estatutos, se, à hora marcada, não se encontrar reunido o número legal de associados, a Assembleia terá lugar meia hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Lousado, 19 de junho de 2026

Maria do Patrocínio Moreira Cardoso
(Presidente da Assembleia Geral)

SIGA-NOS NO FACEBOOK
facebook.com/opovofamalicensefamalicao



Manuel João Vieira expõe na Galeria Ala da Frente

A Galeria Municipal Ala da Frente, em Vila Nova de Famalicão, recebe a partir deste sábado, dia 20 de junho, a exposição “Diário/Notas e Paisagens”, do artista português Manuel João Vieira. A mostra apresenta um conjunto de obras que revelam o universo criativo e imaginário de uma das figuras mais singulares da cultura portuguesa.

Conhecido do grande público pelo seu percurso nas artes plásticas, na música e na performance, Manuel João Vieira constrói uma linguagem artística marcada pela ironia, pela sátira e por referências à história da arte, à literatura e à mitologia. A exposição reúne trabalhos que convidam o visitante a percorrer paisagens reais e imaginárias, através de uma narrativa visual intensa e profundamente pessoal.

Instalada na Galeria Municipal Ala da Frente, espaço cultural de referência em Vila Nova de Famalicão localizado na Rua Adriano Pinto Basto, a exposição pretende aproximar o público da obra de um artista que continua a afirmar-se como uma das personalidades mais irreverentes e multifacetadas da cultura portuguesa.

A inauguração está marcada para as 18h00 e integra a programação cultural do município, reforçando a aposta na divulgação da arte contemporânea e no contacto entre artistas e comunidade.



Município promove sessão sobre programas de apoio ao emprego e empreendedorismo

O Município de Famalicão, em parceria com a Sol do Ave, promove no próximo dia 2 de julho, pelas 16h00, no Auditório da Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, uma sessão de divulgação dedicada aos Programas de Apoio e Financiamento ao Emprego, ao Empreendedorismo e ao Desenvolvimento Local.

A sessão, organizada pelo Famalicão Made IN, pretende dar a conhecer os instrumentos de apoio e as oportunidades de financiamento atualmente disponíveis, dirigidos a um conjunto alargado de beneficiários e promotores de iniciativas de investimento, criação de emprego e dinamização económica.

Nesse âmbito, serão apresentados dois programas de apoio: o AV’EMPREENDE – Programa de Apoio ao Emprego e Empreendedorismo, destinado à promoção da criação de emprego e do empreendedorismo, e o PEPAC – Plano Estratégico da Política Agrícola Comum, através da medida Desenvolvimento Local de Base Comunitária, que disponibiliza apoios ao investimento em diversos setores de atividade.

A iniciativa dirige-se a empresários, empresas, empreendedores, entidades do terceiro setor, autarquias locais e demais potenciais beneficiários interessados em conhecer os mecanismos de apoio ao investimento e ao desenvolvimento de projetos.

O programa terá início às 16h00 com a intervenção do Vereador da Economia e Empreendedorismo da Câmara Municipal de Famalicão, Augusto Lima, seguindo-se uma apresentação da Sol do Ave e a divulgação detalhada dos programas.

A sessão terminará com um período dedicado ao esclarecimento de dúvidas e ao atendimento individual dos participantes. Para mais informações contactar o Gabinete Famalicão Made IN, através do telefone: 252 320 930 e e-mail madein@famalicao.pt.



Associação Nascer do Sol inaugurou de melhoramento da sua sede



A Associação Nascer do Sol, de Mogege, inaugurou na passada semana a obra de requalificação da sua sede. A intervenção representou um investimento global de cerca de 150 mil euros, valor que já engloba a aquisição de novo mobiliário, e contou com um

apoio financeiro na ordem dos 62 mil euros por parte da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

O projeto incidiu na remodelação interna desta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), fundada em 24 de fevereiro de 1999. Ao longo de quase

três décadas de atividade dedicadas ao cuidado da população sénior de Mogege e freguesias limítrofes, a infraestrutura já evidenciava o desgaste natural da utilização. A obra contemplou a requalificação física do interior do edifício, nomeadamente pavimentos, paredes, tetos e instalações sanitárias, bem como a substituição de equipamentos e materiais elétricos.

Durante o momento, o presidente da autarquia, Mário Passos, sublinhou o "compromisso do município em apoiar as instituições e reforçar a rede de solidariedade social do concelho". O edil destacou ainda que investimentos como este são cruciais para "assegurar que as respostas sociais ganham maior proximidade

e eficiência, garantindo que os seniores dispõem de espaços dignos, com toda a segurança e a máxima comodidade que merecem".

Atualmente, a instituição desempenha um papel fundamental no apoio social, prestando assistência direta a 36 utentes. Destes, 16 integram a valência de Centro de Dia e 20 beneficiam do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Com esta modernização, a Associação Nascer do Sol passa a usufruir de instalações mais acolhedoras, práticas e funcionais, melhorando de forma significativa a acessibilidade, a qualidade de vida dos utentes e as condições de trabalho dos colaboradores.

Continental e Município "dão gás" à criação das novas instalações da Forave



A FORAVE, a Continental e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assinaram recentemente um Memorando de Entendimento que estabelece uma parceria estratégica para a criação, desenvolvimento e implementação das novas infraestruturas educativas e tecnológicas da Escola Profissional.

O acordo prevê um investimento de 2 milhões de euros por parte da Continental, destinado a reforçar a capacidade formativa da FORAVE e a modernização das suas infraestruturas. No âmbito desta parceria, o Município de Vila Nova de Famalicão comprometeu-

-se a assegurar as condições necessárias à concretização do projeto, através da disponibilização dos meios adequados à implantação das novas infraestruturas e ao desenvolvimento do respetivo projeto arquitetónico.

Este projeto estratégico é reforçado pela implementação dos CTE Informático e Industrial, evidenciados pela excelência tecnológica na recente visita da comitiva do Roteiro Famalicão CTE – Centros de Especialização Tecnológica, iniciativa promovida pelo Município de Vila Nova de Famalicão para dar a conhecer as valências tecnológicas

existentes nas escolas do concelho e promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, entidades de investigação e desenvolvimento e o tecido empresarial.

Durante a visita, foram apresentadas as valências criadas e reforçadas através dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) Industrial e Informática da FORAVE, destacando-se os investimentos realizados em infraestruturas, equipamentos tecnológicos de última geração e ambientes de aprendizagem inovadores. A comitiva teve oportunidade de conhecer os projetos desenvolvidos pelos alunos, bem como as competências técnicas e digitais adquiridas, alinhadas com as exigências da Indústria 4.0 e da transformação digital. Foi ainda evidenciado o papel dos CTE na qualificação de jovens e na aproximação da escola às necessidades atuais das empresas e dos setores produtivos da região.

Paralelamente, a FORAVE continua a fortalecer a sua ligação ao tecido empresarial através da integra-

ção da empresa AMOB na Associação para a Educação Profissional do Vale do Ave. Com esta adesão, a organização passa a reunir mais de 30 empresas de referência, maioritariamente da indústria transformadora, nos setores chave, da química, metalomecânica, têxtil, polímeros e eletrónica e automação.

A entrada da AMOB reforça a rede de parceiros estratégicos da escola e contribui para uma maior proximidade entre a formação e a inovação empresarial, permitindo aos alunos beneficiar de experiências em contexto real de trabalho, estágios e oportunidades de integração profissional.

Com uma rede empresarial em crescimento, novos investimentos em infraestruturas e uma forte aposta nos Centros de Especialização Tecnológica, a FORAVE continua a afirmar-se como uma referência nacional na formação profissional e tecnológica, preparando os seus alunos para os desafios da indústria e da economia do futuro.

Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 96/2026

Mário de Sousa Passos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 14/05/2026, procede-se por este meio, à consulta pública dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 4/2023, sito na Avenida Engenheiro Pinheiro Braga e Rua S. Vicente, freguesia de Gavião, do pedido de alteração do (s) lote (s) n.º 2 e 3 deste loteamento, requerida por Domingos da Silva Teixeira - Imobiliária S.A.

O prazo para pronúncia é de 15 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

Alteração ao lote n.º 2

- Alteração da área de implantação máxima de 1.276,70 m² para 2.116,87 m²;
- Alteração da área de construção máxima de 6.575,29 m² para 6.150,43 m²;
- Aumento da área de construção máxima destinada a garagens de 2.553,40 m² para 1.494,71 m²;
- Eliminação da área destinada a comércio de 1.276,70 m²;
- Aumento da área de construção máxima destinada a serviços de 2.745,19 m² para 4.060,96 m² + 594,76m² para varandas, totalizando 4.655,72m²;
- Aumento do volume de construção de 14.511,98m³ para 18.876,77m³;
- Alteração do n.º de estacionamentos privados de 72 para 84;
- Alteração do número de pisos abaixo da cota de soleira de 2 para 1;
- Alteração de uso de comércio e serviços para serviços.

Alteração ao lote n.º 3

- Alteração da área de implantação máxima de 1.020,00 m² para 1.282,16 m²;
- Alteração da área de construção máxima de 7.770,00 m² para 8.693,86 m²;
- Diminuição da área de construção máxima destinada garagens de 2.550,00 m² para 2.354,81 m²;
- Criação da área de construção máxima destinada a comércio de 99,44 m²;
- Eliminação da área de serviços de 1.530,00 m²;
- Aumento da área de construção de habitação de 3.690,00 m² para 4.601,86 m² + 1.637,75m² destinadas a varandas, totalizando 6.239,61m²;
- Aumento do volume de construção de 23.970,00m³ para 12.376,75m³;
- Aumento do n.º de fogos máximo de 36 para 40;
- Alteração do n.º de estacionamentos privados de 85 para 63;
- Alteração do número de pisos abaixo da cota de soleira de 2/3 para 3;
- Alteração do n.º de pisos acima da cota de soleira de 6 para 7;
- Alteração do uso de comercio e serviços e habitação coletiva para comércio e habitação coletiva.

Com as alterações acima descritas foram alterados os parâmetros gerais do loteamento:

- Alteração do n.º total de fogos ou frações de 142 para 116;
- Alteração da área total de implantação de 13.789,61 m² para 13.609,78 m²;
- Alteração da área total de construção de 36.295,70 m² para 36.794,70 m²;
- Aumento da área de garagens de 7.955,40 m² para 6.701,52 m²;
- Diminuição da área destinada a comércio de 9.224,00 m² para 8.046,74 m²;
- Aumento da área destinada a serviços de 4.275,19 m² para 4.060,96 m²;
- Aumento da área de habitação de 14.841,11 m² para 15.752,97m²;
- Alteração do n.º de estacionamento privado de 455 para 445;
- Alteração do n.º de estacionamento público de 105 para 113;

O processo, com a identificação LAL/7/2026, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 26 de maio de 2026

O Presidente da Câmara Municipal,
(Mário Passos, Prof.)

O SEU LUGAR *your place*

www.famalicao.pt

camaramunicipal@famalicao.pt

Urbanismo

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900 (chamada para a rede fixa nacional)

CMVNF-2026

POVO
Famalicense
Desde 1999

**O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO
NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO**

Famalicense é campeão nacional de hóquei pelo FC Porto

O adolescente famalicense Gonçalo Leal Ferreira de 13 anos acaba de se sagrar campeão nacional de hóquei em patins, juntamente com a sua equipa, o Futebol Clube do Porto.

A frequentar o 7.º ano, o jovem jogador de hóquei começou a patinar no Famalicense Atlético Clube (FAC) com sete anos, e na época 2021/2022 começou a jogar no grupo de escolares como guarda redes.

Na época 2023/2024 mudou-se do FAC para o Óquei de Barcelos, onde na época seguinte foi campeão regional do Minho. Em 2025/2026, Gonçalo integrou a equipa do Futebol Clube do Porto. Enquanto guarda redes da equipa portista o adolescente foi campeão regional do Porto, e na época que agora finda sagrou-se campeão nacional sub 15.

Gonçalo reside em Famalicão e estuda na Escola D. Maria II, onde vai frequentar o 9º ano no próximo ano letivo.



EDITAL

EXERCÍCIO DO DIREITO LEGAL DE PREFERÊNCIA

Para os efeitos previstos no artigo 1380.º do Código Civil, torna-se público que se encontra projetada a compra e venda do seguinte prédio rústico:

1. Identificação dos imóveis

Prédio rústico denominado “Campo da Cruz”, sito na Rua do Folão, União das Freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela, concelho de Vila Nova de Famalicão, com a área total de 4.190 m², inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 2588 da referida freguesia e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Famalicão sob o n.º 785 da freguesia de Telhado.

Confronta:

- Norte: Rua do Folão;
- Sul: Alberto Gomes da Silva;
- Nascente: Caminho de Servidão;
- Poente: Joaquim Oliveira Silva.

2. Identificação dos vendedores (Promitentes-vendedores)

ANNETTE DE ARAÚJO, NIF 264673050

NATHALIE VALÉRIE DE ARAÚJO LE FAUCHEUR, NIF 305.362.682 CHANTAL INÊS PEREIRA BRÉMONTIER, NIF 335.736.610 ISABELLE MARIE CORINNE PEREIRA, NIF 335.737.439 SALVADOR MENDES CARNEIRO DE ARAÚJO, NIF 335.811.418 FRÉDÉRIC SALVADOR DE ARAÚJO, NIF 335.736.300

BENOIT FRANÇOIS DE ARAÚJO, NIF 335.735.843 DIANE SOPHIE DE ARAÚJO, NIF 335.734.782

3. Identificação dos compradores (Promitentes-compradores)

José Carlos da Silva Araújo, NIF 161853234;

Margarida Maria Marques Rodrigues Araújo, NIF 188626662

4. Valor global da transação

A venda será efetuada pelo preço global de € 44.000,00 (quarenta e quatro mil euros), estando previsto celebrar o Contrato-Promessa de Compra e Venda no dia 18 de junho de 2026, com pagamento de sinal no montante de € 10.000,00 (dez mil euros), e a escritura pública de compra e venda até ao dia 2 de julho de 2026.

5. Informação adicional

Nos termos do artigo 1380.º do Código Civil, os proprietários de prédios rústicos confinantes que gozem do direito legal de preferência poderão exercer esse direito nas exatas condições acima indicadas, nomeadamente quanto ao preço, forma de pagamento e demais condições do negócio.

O direito de preferência deverá ser exercido no prazo de 8 (oito) dias contados da publicação do presente edital, mediante carta registada com aviso de receção dirigida aos promitentes-vendedores.

Vila Nova de Famalicão, 05 de junho de 2026

Cabeça de casal em representação de todos os Herdeiros

AML recebe desfibrilhador

A Associação de Mordedores das Lameiras recebeu, um Desfibrilhador Automático Externo (DAE), no âmbito do projeto RES-TART, uma iniciativa promovida pelo Rotary Clube de Famalicão que visa dotar as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho com equipamentos capazes de salvar vidas em situações de emergência.

A AML esteve representada na cerimónia, realizada no auditório da CESPU, pelo presidente, Jorge Faria, e pela Secretária-Geral, Liliana Araújo. Além da AML, outras cinco instituições do concelho também receberam este equipamento. A atribuição “representa um reforço significativo das condições de segurança da instituição, contribuindo para uma resposta mais eficaz em situações de emergência cardíaca”, sublinha a instituição. O Presidente da Direção da AML, Jorge Faria, agradece ao Rotary Clube de Famalicão a inclusão da instituição neste projeto de elevado valor social e comunitário, que contribuirá para a proteção e bem-estar de todos os que frequentam os seus serviços.



Projeto Advantage da PASEC lança plataforma inovadora de capacitação de jovens com deficiência

O projeto Advantage da PASEC (integrado na PASEC Advantage) lançou, há pouco mais de uma semana, uma plataforma inovadora de inclusão/capacitação de jovens com deficiência que integra organizações parceiras da Itália e Espanha. Chega, no momento, a mais de 150 jovens.

A plataforma In.Advantage pretende integrar uma série de serviços e respostas sociais de proximidade de inclusão e capacitação de jovens com necessidades específicas. Por um lado, disponibiliza aos agentes educativos e técnicos de juventude (que operam com este público) uma série de materiais pedagógicos que se traduziram num Manual de Boas Práticas denominado “Advantage ToolKit – Animação Sociocultural, Educação Não Formal e Deficiência”, disponível em formato físico e digital. Por outro lado, agrega um conjunto de serviços de proximidade de capacitação/inclusão gratuitos centrados no desenvolvimento das competências sociais e de integração na vida ativa de jovens com deficiência através do desporto, inclusão digital, relação com a natureza, arte e educação não formal.

O In.Advantage funciona em três regiões: na região do Vale do Ave em Portugal, mais propriamente em Famalicão, Guimarães e Santo Tirso; na província de Varese em Itália, na região da Lombardia; e na Comunidade Valenciana, Espanha, através da Cooperativa Agora.

O In.Advantage pretende incluir e capacitar, em primeira instância, jovens entre os 14 e os 30 anos, com dificuldade intelectual, autismo, paralisia cerebral e multideficiência, a nível escolar, social e laboral.

O projeto Advantage, no seu todo, pretende promover a efetiva participação e pertença à comunidade, pela incursão na natureza e participação ativa e democrática de jovens com deficiência. Pretende ainda melhorar a vida dos jovens no contexto escolar/comunitário através duma intervenção sensorial e fomentar um trabalho articulado entre a instituição escolar, as instituições locais e os municípios. Integra a PASEC, AFPAD, Agora (de Espanha) e SBI (de Itália).

O projeto, apoiado pelo Programa Erasmus + da União Europeia, desenvolveu nos últimos dois anos um trabalho de investigação-ação junto de grupos de jovens com deficiência que pretendeu desenvolver um conjunto de respostas integradas de educação não formal que integrassem um conjunto de respostas sociais já existentes no terreno, mas que se encontravam dispersas.

Para além do disposto, o projeto integrou mobilidades internacionais de jovens com deficiência e técnicos de juventude que envolveram mais de 50 participantes.



Conselho Municipal de Segurança reuniu no início da passada semana

Concelho regista diminuição da criminalidade da ordem dos 11% e reforça aposta na segurança



Os dados apontam para uma redução global da criminalidade na ordem dos onze por cento face a 2024. Este foi o indicador mais relevante saído da reunião do Conselho Municipal de Segurança de Vila Nova de Famalicão, no início da passada semana no no Salão Nobre da Câmara Municipal, para analisar a evolução dos indicadores de segurança no concelho.

Além da redução do índice de criminalidade, o encontro serviu para atestar a boa articulação entre as forças de segurança e os agentes de Proteção Civil.

Durante a reunião, foram apresentados os relatórios de atividade relativos a 2025 da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Proteção Civil e da Polícia Municipal

que confirmam que o concelho famalicense continua a registar níveis de criminalidade inferiores às médias nacional e distrital. Os dados apontam então para uma redução global da criminalidade na ordem dos onze por cento face a 2024.

Apesar da evolução positiva, as autoridades alertaram para o crescimento das burlas, sobretudo através de plataformas digitais, redes sociais, mensagens de telemóvel e outros meios online.

“São indicadores que nos tranquilizam, mas que não nos acomodam, pelo que iremos continuar a trabalhar por um concelho cada vez mais seguro”, realçou o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos.

O autarca destacou os investimentos que estão a ser realizados, como a recém-inaugurada esquadra da PSP de Famalicão, as

obras nos postos da GNR de Famalicão e Joane, a implementação do sistema de videovigilância urbana e o reforço da iluminação de que é exemplo a intervenção realizada no campo da feira de Famalicão.

“Estamos a criar condições efetivas para melhorar as condições das forças de segurança e, junto da tutela, já demos conta da necessidade de reforço de meios e da nossa disponibilidade para avançar com a construção de um novo quartel para a GNR de Famalicão e outro em Riba de Ave”, afirmou Mário Passos, mostrando-se convicto de que estas medidas contribuirão para um reforço efetivo da segurança em todo o concelho.

Apesar dos indicadores favoráveis, foi reconhecido que continua a existir uma perceção de aumento da criminalidade entre a popu-

lação, nem sempre acompanhada pelos dados estatísticos. Nesse sentido, foi salientada a importância do trabalho desenvolvido pelo município e pelas juntas de freguesia na proximidade às comunidades, na divulgação de informação fidedigna e no combate a rumores que possam alimentar sentimentos de insegurança.

A reunião destacou ainda o contributo de programas como “Escola Segura”, “Idoso Seguro” e “Comércio Seguro” para o reforço do sentimento de segurança da população.

O crescimento do concelho, quer do ponto de vista demográfico, quer económico, faz com que as questões de segurança assumam uma importância crescente. Mário Passos acrescentou que, nas recentes reuniões mantidas com o Ministério da Administração Interna, reforçou

a necessidade de aumento dos meios disponíveis no território, bem como a criação de um Destacamento da GNR e de uma Divisão da PSP no concelho.

No âmbito da Proteção Civil, o autarca reforçou ainda a vontade do município de avançar com uma Central Municipal de Operações de Socorro, integrando as três corporações de bombeiros do concelho, com o objetivo de garantir uma resposta ainda mais eficaz às populações.

O Conselho Municipal de Segurança de Vila Nova de Famalicão é um órgão de consulta, articulação e cooperação que reúne a Câmara Municipal, as forças de segurança (PSP e GNR), juntas de freguesia e entidades sociais para debater, avaliar e prevenir questões relacionadas com a criminalidade e a segurança no concelho.

AMI 9558



Rua Ana Plácido, 222 | 4760-120 Vila Nova de Famalicão

geral@predialmais.pt - www.predialmais.pt

Abertos também aos Sábados das 10h00 às 18h00

Visite-nos também em:

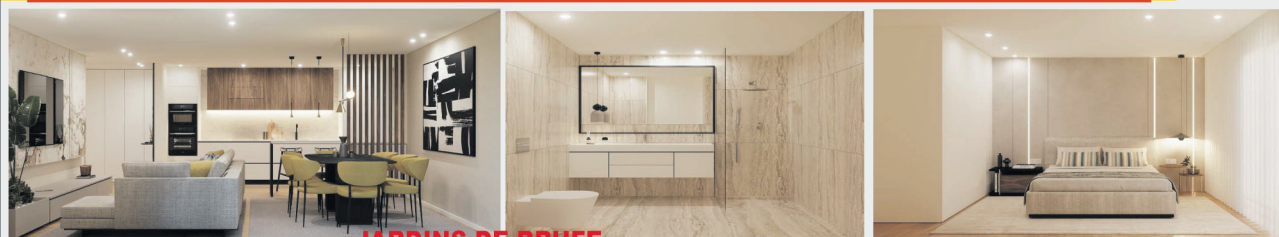


252 080 310 / 962 682 790

(chamada para a rede fixa nacional)

(chamada para a rede móvel nacional)

APARTAMENTO T2 C/ TERRAÇO - ÚLTIMO P/ VENDA !!!



JARDINS DE BRUFE

Empreendimento com acabamentos de elevada qualidade, T2 c/ 133m², cozinha totalmente equipada em open space com 50 m², c/ acesso a terraço, ar condicionado, suite c/ closet c/ 18m², roupeiros, wc's equipados, focos embutidos, estores elétricos, bomba de calor, l. garagem e arrumos, portão automático.

282.500,00€

Ref: 1072

APARTAMENTO T1 C/ TERRAÇO



À entrada da Cidade, Cozinha mobilada e equipada em open space, sala c/ varanda, ar condicionado, quarto c/ roupeiro embutido, wc equipado, focos embutidos, estores elétricos, l. garagem.

180.000,00€

Ref: 1072

APARTAMENTO T3 C/ NOVO - CENTRO



Vistas Fantásticas, Cozinha mobilada e equipada, despensa/lavandaria, Sala c/ excelente varanda, aquec. central, suite, quartos c/ roupeiros embutidos, wc's equipados, focos embutidos, estores elétricos, 2 varandas, 2 L. garagem e arrumos fechados.

292.500,00€

OFERTA DA ESCRITURA!!

Ref: 1130

TERRENO - MOGEGE

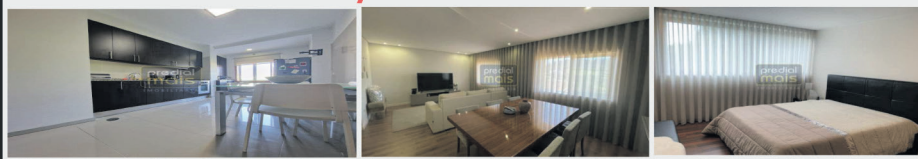


Terreno em Mogege c/ 500 m², com excelentes acessos.
« Construa a casa dos seus sonhos »

70.000,00€

Ref: 1107

APARTAMENTO T3 C/ NOVO - Junto Centro



Cozinha mobilada e equipada, Despensa/lavandaria, Sala c/ varanda, aquec. central, suite, quartos c/ roupeiros embutidos, wc's equipados, focos embutidos, l. garagem e arrumos fechados.

285.000,00€

Ref: 1126

Dia a Dia, por Mário Martins Os “Murmúrios” da vida do Dr. Oliveira...



Pelo seu consultório de Médico Pediatra, na Clínica de São José, na Rua Conselheiro Santos Viegas, passaram muitos milhares de crianças que hoje, homens e mulheres, falam com muitas saudades e carinho do tempo em que iam às consultas do Dr. Oliveira. Mulheres mães de filhos dizem-me, quando lhes falo do Dr. Oliveira: “ah! Ele foi meu pediatra! É um grande médico!” Politicamente, o Dr. Oliveira podia ter sido tudo aquilo que quisesse ser: Presidente de Câmara, Ministro, Primeiro Ministro e até Presidente da República. Só que, para isso, teria talvez de deixar cair, algumas características, atributos e qualidades que são intrínsecas à sua pessoa. Preferiu os caminhos da bondade e da humanidade...

1. Pediatra e escritor...

O Dr. José Manuel Gonçalves Oliveira que todos conhecem pelo nome de Dr. Oliveira, é uma pessoa simples que trouxe com ele a todos os Famicenses o seu novo livro de poesia, intitulado “Murmúrios da Minha Vida”, uma espécie de autobiografia poética de momentos que o marcaram no passado e a que o novo livro dá nova vida.

Romão Figueiredo, foi mais uma vez o ilustrador do livro do Dr. Oliveira. Ele é um artista que, com a sua arte, dá mais vida à arte poética do Dr. Oliveira...

A Dr.ª Helena Homem de Melo prefaciou estes “Murmúrios” com palavras que não podemos deixar de ler e que são, nelas mesmas, uma grande homenagem ao Dr. Oliveira...

Diz a Dr.ª Helena Homem de Melo que, como vimos, prefacia este livro, diz que o Dr. Oliveira é “um humanista, um homem de partilhas, de luta, trabalho e muita devoção”.

O Dr. Oliveira é natural das Caldas das Taipas e vive em Braga, mas foi em Vila Nova de Famalicão que a sua vida profissional e literária se desenvolveu. Pediatra famoso, foi Diretor do Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar do Médio Ave, um serviço que ajudou a criar há mais de 50 anos. Foi colunista semanal do Jornal “Diário do Minho”, colaborador de outros jornais e revistas e Diretor da Revista Científica “Ecos do Minho”, um marco na “Literatura Médica” em Portugal.

Pelo seu consultório de Médico Pediatra, na Clínica de São José, na Rua Conselheiro Santos Viegas, passaram muitos milhares de crianças que hoje, homens e mulheres, falam com muitas saudades e carinho do tempo em que iam às consultas do Dr. Oliveira. Mulheres mães de filhos dizem-me, quando lhes falo do Dr. Oliveira: “ah! Ele foi meu pediatra! É um grande médico!”

Politicamente, o Dr. Oliveira podia ter sido tudo aquilo que quisesse ser: Presidente de Câmara, Ministro, Primeiro Ministro e até Presidente da República. Só que, para isso, teria talvez de deixar cair, algumas características, atributos e qualidades que são intrínsecas à sua pessoa. Preferiu os caminhos da bondade e da humanidade...

2. Um homem de causas...

Citando de novo a Dr.ª Helena Homem de Melo: “Na sua escrita sente-se um homem de causas, do politicamente correto, da crítica ao oportunismo, ao desperdício, à corrupção, ao abandono, ao desemprego, às doenças da saúde, à globalização e à má utilização de fundos. Tudo isto está plasmado em belíssimos poemas, sempre melódicos, apesar da rudeza de alguns temas”.

Eu já participei em três apresentações de outros tantos livros do Dr. Oliveira: em 2018, no dia 28 de abril, na apresentação de “Lições Rimadas”; em 2023, no dia 25 de março, na apresentação de “Doze palavras em lições rimadas”; e no dia 14 de dezembro de 2024 no livro “Doze ditados em versos rimados”.

A apresentação de todos estes livros, dedicados às crianças de Vila Nova de Famalicão e de Portugal, aconteceu na Associação Gerações...

No “Doze palavras em lições rimadas”, o Dr. Oliveira esco-

lheu as seguintes palavras: amor, brincar, cidadão, educação, escola, família, gratidão, liberdade, pediatra, professor, racismo e solidariedade. Estas palavras não foram escolhidas por acaso. Foram-no porque são a essência da vida do Dr. Oliveira e são a essência dele próprio...

O Dr. Oliveira, para além de boa pessoa, é também um grande filantropo, amigo e companheiro do ser humano. No Centro Social Padre David de Oliveira Martins, na Freguesia de Ruilhe, em Braga, foi o companheiro de muitas crianças e jovens, num serviço médico intenso e abrangente a que se dedicou sem qualquer contrapartida ou benefício. Citando de novo a Dr.ª Helena, “ele, o Dr. Oliveira, fez-me meditar, sonhar e acreditar que há homens bons!”

Depois de muitos livros publicados em prosa e em poesia, chegou agora a vez de “Murmúrios da Minha Vida”, um livro lindo e imortal que o Dr. Oliveira traz hoje até nós...

Com uma simplicidade extrema, tem a capacidade rara de enfrentar os grandes problemas, consciente que está que não são os gestos majestáticos que fazem andar o mundo.

3. O Dr. Oliveira na mesa dos grandes escritores...

Eu já li os poemas todos de “Murmúrios da Minha Vida”, “onde as rimas fluem com a musicalidade de uma balada, com a simplicidade e clareza necessárias ao tema” e estou de novo a citar a Dr.ª Helena Homem de Melo.

Construídos com alma entre 2007 e 2014, têm todos musicalidade, simplicidade e clareza. Penso que ninguém estranha que aqueles que mais me impressionaram foram “Tributo para Teresinha”, uma menina que morreu com cancro aos

12 anos de idade, e “Raquel”, uma menina que faleceu com paralisia cerebral. Foram “desgraças” que doeram muito à famílias, mas que doeram muito também ao Dr. Oliveira...

O Dr. Oliveira pode sentar-se na mesma mesa, ao lado de Eugénio de Andrade, de Miguel Torga, de Virgílio Ferreira e de Fernando Namora... Eugénio de Andrade escreveu um dia: “quero viver ao lado de pessoas que defendem a dignidade humana, que querem andar ao lado da verdade e da honestidade”... O Dr. Oliveira podia ser o confidente e o interlocutor de Eugénio de Andrade.

Além de médico famoso, o Dr. Oliveira sabe usar a palavra e a extraordinária influência da palavra para semear o bem, em ações educativas e para ajudar os que precisam...

À semelhança de Camilo Castelo Branco, ele é também um “operário das letras” que continua e continuará a surpreender-nos com os seus livros virados para o mundo e para a vida. Parece que, à medida que a idade vai avançando, também a argúcia, o sentimento e o sentido crítico vão aumentando, numa explosão dinâmica que nos sacode a todos.

Por tudo isto, o Dr. Oliveira é uma figura incontornável da vida cívica, cultural, literária e médica de Vila Nova de Famalicão, de Braga e de Portugal.

Sendo um homem letrado e culto, é também um homem extremamente humilde que respeita sempre as ideias dos outros. Ao longo da sua vida, teve sempre em conta que “divergir nas ideias é salutar; convergir no confronto é um suicídio”.

Voltando de novo à Dr.ª Helena Homem de Melo e à introdução brilhante que faz a este livro, “só os murmúrios da vida dos Grandes homens persistem para sempre e se ouvem até à eternidade”.

Opinião por Francisca Marques, Líder da JP Famalicão Mercado de Trabalho 2.0 : o debate depois do chumbo

Ora viva caros leitores !!

Volto com uma discussão que creio ser máximo interesse de todos.

A discussão em torno da reforma da lei laboral voltou a colocar no centro do debate político uma questão fundamental: de que forma deve Portugal adaptar o seu mercado de trabalho às exigências de uma economia cada vez mais competitiva e globalizada? O recente chumbo da proposta apresentada pelo Governo impediu a concretização de um conjunto de alterações significativas ao Código do Trabalho, mas não encerrou a discussão sobre a necessidade de atualizar algumas das regras que atualmente regulam as relações laborais.

A reforma proposta tinha como principal objetivo introduzir maior flexibilidade em determinados aspetos da legislação laboral. Entre as medidas mais debatidas encontrava-se o aumento da duração máxima dos contratos de trabalho a termo certo, que passariam de dois para três anos. Esta alteração procurava dar às empresas mais tempo para consolidarem projetos e avaliarem necessidades permanentes de contratação antes de assumirem vínculos sem termo.

Outra mudança relevante dizia respeito aos contratos a termo incerto. A proposta previa o aumento da sua duração máxima para cinco anos, permitindo às empresas uma maior capacidade de adaptação em situações relacionadas com projetos temporários, substituições prolongadas ou atividades cuja duração não pudesse ser determinada com exatidão desde o início.

A reforma incluía também alterações ao regime do despedimento. Embora não eliminasse as garantias fundamentais dos trabalhadores, procurava simplificar alguns procedimentos considerados excessivamente burocráticos. O objetivo era reduzir a complexidade processual



associada a determinadas situações de cessação do contrato de trabalho, mantendo a necessidade de fundamentação legal e o respeito pelos direitos dos trabalhadores.

Outro dos pontos em discussão estava relacionado com o recurso ao outsourcing. A proposta pretendia rever algumas limitações atualmente existentes, permitindo uma maior liberdade de organização das empresas na contratação de serviços externos. Os defensores desta medida argumentavam que tal poderia aumentar a eficiência empresarial e facilitar a adaptação a novas necessidades de mercado.

A questão das greves foi igualmente objeto de alterações propostas. O Governo defendia uma revisão das regras relativas aos serviços mínimos em determinados setores considerados essenciais, procurando garantir a continuidade de serviços indispensáveis à população sem colocar em causa o direito constitucional à greve.

Importa sublinhar que a reforma não incidia apenas sobre matérias tradicionalmente associadas à flexibilidade laboral. O diploma contemplava ainda alterações relacionadas com a organização do tempo de trabalho, a conciliação entre vida profissional e familiar e alguns aspetos ligados à parentalidade. Neste sentido, a proposta procurava apresentar-se como uma revisão abrangente do enquadramento laboral português.

O chumbo da reforma refletiu as divergências existentes entre os diferentes partidos sobre o equilíbrio que deve existir entre a proteção dos trabalhadores e a flexibilidade necessária ao funcionamento das empresas. Enquanto alguns consideravam que as alterações poderiam contribuir para uma economia mais dinâmica, outros entendiam que determinadas medidas poderiam fragilizar a estabilidade laboral e aumentar a precariedade.

PS denuncia “clima de medo em troca de dividendos políticos” na Assembleia Municipal



O Partido Socialista (PS) de Vila Nova de Famalicão denunciou, na última sessão da Assembleia Municipal, a criação de um “clima de medo junto da população em troca de dividendos políticos”. Durante a reunião, os socialistas defenderam que o debate sobre a segurança deve assentar em dados oficiais e não em “percepções, rumores ou agendas políticas”.

Na intervenção em nome da bancada socialista, o deputado municipal Rui Manuel Matos Carvalho afirmou que “a segurança é demasiado importante para ser utilizada como instrumento de propaganda”, considerando que

existe uma diferença clara entre combater os problemas reais e explorar politicamente a percepção de insegurança.

Rui Carvalho reconheceu que existem situações de criminalidade que preocupam os cidadãos – como violência doméstica, furtos, burlas ou tráfico de droga –, mas sustentou que os indicadores oficiais demonstram que Vila Nova de Famalicão continua a ser um concelho seguro.

O deputado socialista recordou dados da PORDATA que evidenciam uma redução muito significativa dos furtos em residência e em estabelecimentos comerciais e industriais nos últimos anos, bem como as conclusões do Relatório Anual de Segurança Interna de 2025, que confirmam a diminuição da criminalidade violenta e grave em Portugal e afastam qualquer cenário de alarme social.

“Os números não têm ideologia, não fazem campanha e não concorrem a eleições. Dizem-nos simplesmente a verdade”, afirmou, citando os registos oficiais locais e a ní-

vel nacional. “Estes não são números do Partido Socialista, nem da Câmara Municipal nem da oposição. São números oficiais do Estado português. São factos. E os factos devem prevalecer sobre a narrativa”.

Durante a intervenção, Rui Carvalho alertou ainda para o impacto das redes sociais na amplificação da percepção de insegurança, defendendo que “uma publicação não é uma estatística, uma partilha não é um estudo e um vídeo não é um relatório oficial”.

Criticou igualmente os discursos que procuram associar imigração e criminalidade, considerando que essa generalização “apenas contribui para alimentar o medo e dividir a sociedade, desvalorizando o contributo dos milhares de trabalhadores estrangeiros que ajudam diariamente ao desenvolvimento económico do concelho”.

PS reconhece investimento na esquadra da PSP, mas pede mais

Na mesma intervenção, o Partido Socialista reconheceu o investimento realizado na requalificação da esquadra da PSP de Vila Nova de Famalicão, salientando “o contributo do então ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, e do então deputado famalicense Eduardo Oliveira para concretizar uma infraestrutura há muito reivindicada”.

Os socialistas saudaram igualmente “o compromisso assumido pelo presidente da Câmara Municipal relativamente ao reforço dos efetivos policiais, à expansão da rede de videovigilância e à construção de um novo quartel da GNR”.

Apesar disso, defenderam que é necessário continuar a investir na proximidade às populações, apresentando duas propostas concretas: o reforço dos efetivos da Polícia Municipal e a criação de um polo operacional em Ribeirão, acompanhando o crescimento da vila e reforçando a capacidade de prevenção e fiscalização

Assembleia aprova recomendação da JSD para inclusão da comunidade surda



A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou, na passada sexta-feira, a moção de recomendação apresentada pela Juventude Social Democrata de Vila Nova de Famalicão com o objetivo de reforçar a acessibilidade e a inclusão da comunidade surda no concelho.

Sob o título “Pela Integração da Língua Gestual Portuguesa na Assembleia Municipal e nos Eventos Municipais de Vila Nova de Famalicão”, a proposta reuniu o apoio de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal, refletindo um compromisso comum em prol de uma sociedade mais inclusiva e acessível.

A moção recomenda a disponibilização de interpretação simultânea em Língua Gestual Portuguesa nas sessões da Assembleia Municipal e nas respetivas transmissões online, bem como a integração deste serviço nas principais iniciativas culturais, institucionais e de maior dimensão promovidas pelo Município.

Para a JSD Famalicão, esta aprovação representa um sinal claro da importância crescente da acessibilidade comunicacional e do compromisso das instituições com a igualdade de oportunidades e a participação plena de todos os cidadãos na vida pública.

“A aprovação desta moção demonstra que a promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades é um objetivo que une todos os representantes dos famalicensenses. Acreditamos que Vila Nova de Famalicão pode continuar a afirmar-se como uma referência na construção de uma comunidade verdadeiramente acessível e participativa”, sublinha a JSD de Vila Nova de Famalicão.

Antigos combatentes homenageados

O Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão foi palco, na última quarta-feira, de uma cerimónia de imposição de condecorações a antigos combatentes famalicensenses que serviram o país nos teatros de operações de Angola, Guiné, Moçambique e Macau.

No total, foram distinguidos 23 ex-combatentes com medalhas comemorativas das Forças Armadas, que visam reconhecer o contributo destes cidadãos ao Estado Português, constituindo um gesto simbólico de gratidão pelo serviço prestado ao país.

A cerimónia, promovida pela Escola de Serviços da Póvoa de Varzim e pela Câmara Municipal, ficou marcada por momentos de reconhecimento e homenagem, enaltecendo o papel desempenhado pelos antigos combatentes e preservando a memória do seu contributo para a história nacional.

O Presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, fala num “reconhecimento justo e merecido pela coragem, sacrifício e superação de quem defendeu a pátria e a nação”.

Opinião também partilhada pelo Comandante da Escola de Serviços, Coronel Paulo Rainha, que acrescentou ainda que “é importante que os ex-combatentes percebam que o país e os portugueses não se esquecem da resiliência e da coragem que todos tiveram”.

Entre os 23 homenageados estava Artur Oliveira, natural de Brufe, que serviu na Guiné, entre 1968 e 1970. “Estou muito satisfeito com esta medalha”, começou por dizer. “Tenho muitas saudades da Guiné e esta cerimónia foi uma forma de lembrar tudo o que lá vivi”, concluiu o antigo combatente.

A atribuição de medalhas representa o reconhecimento institucional do empenho, dedicação e sentido de missão demonstrados pelos militares portugueses que serviram alé- -fronteiras, reforçando a importância de honrar aqueles que colocaram o seu dever ao serviço de Portugal.



Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 97/2026

Mário de Sousa Passos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 06-05-2026 procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 9/2009 sito na rua do Cabo - Lote 1, freguesia de Mozege, do pedido de alteração do lote n.º 1 deste loteamento, requerida por Rui Miguel Almeida Abreu.

O prazo para pronúncia é de 10 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

- Alteração da área de implantação de 168 m2 para 153 m2;
- Alteração da área de construção de 336 m2 para 223,45 m2;
- Criação de piscina com 15 m2.

Com a alteração acima descrita foram alterados os parâmetros gerais do loteamento:

- Alteração da área total de implantação de 837 m2 para 819 m2;
- Alteração da área total de construção de 1674 m2 para 1561,45 m2;
- Alteração da área total de piscinas de 0 m2 para 15 m2.

O processo, com a identificação LAL 68/2026, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 26 de maio de 2026

O Presidente da Câmara Municipal,
(Mário Passos, Prof.)

O SEU LUGAR your place
www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt

Urbanismo

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900 (chamada para a rede fixa nacional)

CMVNF-2026

SIGA-NOS NO FACEBOOK
facebook.com/opovofamalicensefamalicao



Em dia de festa para os seniores

Embaixador de Cuba visitou Associação Gerações



O embaixador de Cuba em Portugal esteve de visita à Associação Gerações, no passado dia 19, com o objetivo de ver de perto o funcionamento de uma IPSS que se distingue pelas suas práticas pedagógicas inovadoras. A visita coincidiu com a entrega de diplomas aos seniores do Clube Sénior e do “Clube Sénior+Proximidade que funciona nas freguesias de Vermoim, Lemenhe e Jesufrei.

Recebida pelas crianças, seniores e colaboradores, sempre acompanhado pela Educadora Ana Rita Barroso, Presidente da Direção da Associação Gerações, a comitiva do Embaixador de Cuba, num total de nove pessoas, visitou as instalações da Associação Gerações, desde a creche ao pré – escolar e ao clube sénior, ouvindo do embaixador palavras de elogio, apoio e incentivo por tudo aquilo que podia observar. “Tudo isto, tudo aquilo que pudemos observar vai ser muito útil para o meu País no futuro”, venceu o embaixador.

Numa reunião de trabalho que teve lugar na “sala de artes” do Clube Sénior cujas instalações o Embaixador visitou demoradamente, a Educadora Ana Rita Barroso, Presidente da Direção da Instituição, expôs as linhas gerais do seu projeto educativo e pedagógico e as ações que leva a cabo, no contexto da “Pedagogia CLCC” (Crianças Livres, Criadoras e Construtoras), salientando que “dirige uma vasta equipa que acredita profundamente na criança como pessoa de direitos, de pensamento, de cultura e de futuro. Acredita que cada criança é, desde o nascimento, livre para sentir, pensar e escolher, criadora de mundos, histórias e relações, e construtora do seu próprio conhecimento, identidade e comunidade.”

Virando-se para aquilo com que a Associação Gerações sonha, Ana Rita Barroso disse que a instituição sonha com uma educação onde a criança não é apenas preparada para o futuro, mas vive plenamente o presente, com dignidade, curiosidade, imaginação e voz” e que “deseja materializar, por isso, ambientes educativos vivos, esteticamente cuidados, abertos à natureza, à arte e à cultura, onde a liberdade é acompanhada por responsabilidade e cuidado, e onde a criatividade é reconhecida como linguagem fundamental da infância.”

A Gerações considera-se uma comunidade de adultos que aprende com as crianças, que se deixa transformar pelas relações e que constrói em conjunto, sentidos para a vida e para a educação.

“Um muito obrigado por ter vindo até nós, Sr. Embaixador”, e um “disponha sempre de nós”, culminaram a intervenção da Presidente da Direção da Associação Gerações.

O Embaixador de Cuba também disse um “muito obrigado” à Gerações, elogiando o seu trabalho e reconhecendo humildemente que “aprendeu muito” e que “estes ensinamentos vão ser muito úteis no futuro de Cuba, para as suas crianças e para os seus idosos.”



Por Eduarda Pereira

Vamos falar de dinheiro...

Vamos falar de dinheiro e de Saúde....

Todos os Portugueses estão de olhos postos no Mundial, e alguns atentos na forma que podem com umas apostas “pequenas”, ganhar um “trocós”, mas existe notícias diferentes e muito importantes.

Portugal vai inaugurar a primeira unidade pública especializada no tratamento da dependência do jogo. Sim, vamos falar do vício do jogo e das suas consequências. À primeira vista, parece apenas mais um serviço de saúde. Mas, olhando para os números e para as histórias por detrás deles, percebe-se que esta nova resposta surge porque há cada vez mais portugueses a perder muito mais do que apostas: estão a perder salários, poupanças, relações e tranquilidade e nos casos mais graves, estão a perder a vida.

Os números são assustadores.

O dado mais impressionante nem é a abertura da unidade. É o facto de o número de pessoas a pedir ajuda ter disparado. Em apenas um ano, os utentes acompanhados pelo ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências) passaram de 358 para 782. São mais 424 pessoas que chegaram à conclusão de que já não controlavam o jogo — era o jogo que controlava as suas vidas.

E quando se fala de jogo, fala-se inevitavelmente de dinheiro.

Muito dinheiro. Há jovens que deixam de pagar propinas para apostar. Outros gastam o salário inteiro antes do fim do mês. Alguns recorrem a empréstimos, acumulam dívidas e entram numa espiral difícil de travar. A lógica é sempre a mesma: apostar para recuperar o que foi perdido. O problema é que, na maioria das vezes, perdem ainda mais. E o efeito bola de neve, acontece com uma rapidez alucinante.

É uma doença, mas uma doença com publicidade.

É curioso que, ao mesmo tempo que o vício do jogo é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como uma doença, a publicidade às apostas esteja por todo o lado. Nos telemóveis, nos estádios, nas redes sociais e até através de figuras públicas que promovem casinos e casas de apostas como se estivessem a vender um produto inofensivo.

O Mundial cria o cenário perfeito para este comportamento. Há apostas no vencedor do jogo, no resultado

ao intervalo, no número de golos, nos cantos, nos cartões ou até em quem marca primeiro. Tudo acontece em tempo real, à distância de um clique. A ilusão de controlo aumenta porque muitos acreditam conhecer futebol suficiente para prever o resultado. Mas conhecer futebol e ganhar dinheiro com apostas são coisas muito diferentes.


Onde está o Estado no meio disto tudo??

Há aqui uma contradição difícil de ignorar. O Estado investe agora recursos públicos para tratar pessoas afetadas pelo jogo, mas continua também a beneficiar das receitas geradas por esta atividade. É uma situação semelhante à de apagar um incêndio enquanto alguém continua a fornecer combustível para as chamas. Muitas vezes, o tratamento começa precisamente quando a conta bancária já está vazia e as dívidas acumuladas.

Vamos realmente fazer contas á vida...

Façamos uma conta simples. Imagine duas pessoas. A primeira gasta 10 euros por semana em apostas. Ao fim de um ano terá gasto 520 euros. Em dez anos, serão 5.200 euros. 5.200 euros que desapareceram, que não fazem mais parte do património pessoal, isto se pelo caminho, não se perder no vício. A segunda pessoa pega nos mesmos 10 euros semanais e coloca-os numa conta poupança com capitalização e uma taxa de juro de 1,5%. Ao fim de dez anos terá acumulado cerca de 6.055 euros. A diferença não parece gigantesca, mas há um detalhe importante: enquanto um perdeu 5.200 euros na esperança de ganhar mais, o outro construiu um pequeno património sem correr riscos. E isto assumindo apenas 10 euros por semana, um valor que muitos considerariam insignificante. O problema das apostas raramente começa com grandes quantias. Começa precisamente com a ilusão de que “são só 10 euros”. O dinheiro gasto no jogo não é apenas o que se perde hoje, mas também aquilo que se deixa de acumular no futuro. Durante um Mundial, os golos, as vitórias e as derrotas duram apenas 90 minutos. As consequências financeiras de uma aposta descontrolada podem durar anos.

É preciso fazer contas à vida e deixar de contar com a sorte. Afinal, o melhor resultado nem sempre está no marcador; muitas vezes está na nossa conta bancária....



Famalicão

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 76/2026

UNIDADE DE EXECUÇÃO 1 DA UOPG 1.13
- SÃO MIGUEL-O-ANJO


APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE PONDERAÇÃO DA DISCUSSÃO PÚBLICA

Mário de Sousa Passos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, toma público que, por deliberação tomada na reunião ordinária da Câmara Municipal realizada em 23 de abril de 2026, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 89.º e no n.º 4 do artigo 148.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, foi aprovado o Relatório de Ponderação da Discussão Pública referente à Unidade de Execução da UOPG 1.13 - São Miguel-o-Anjo.

Os interessados poderão consultar os elementos aprovados da Unidade de Execução na página eletrónica do Município em www.famalicao.pt

Vila Nova de Famalicão, 05 de maio de 2026
O Presidente da Câmara Municipal,
(Mário Passos, Prof.)


O SEU LUGAR your place
www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt



Urbanismo

Prça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900 (chamada para a rede fixa nacional)

CMVNF-2026



Famalicão

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 94/2026

Mário de Sousa Passos, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 20/05/2026, procede-se por este meio, à consulta pública dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 38/2000, sito na Rua Américo Monteiro Azevedo, Lote 42 (Além do Ribeiro), freguesia de Vermoim, do pedido de alteração do lote n.º 42 deste loteamento, requerida por Percurso Real - Imobiliária, Lda.

O prazo para pronúncia é de 15 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.


A alteração consiste no seguinte

- Na criação de uma piscina com 40,00m2.

O processo, com a identificação LAL/62/2026, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 20 de maio de 2026
O Presidente da Câmara Municipal,
(Mário Passos, Prof.)

O SEU LUGAR your place
www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt



Urbanismo

Prça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900 (chamada para a rede fixa nacional)

CMVNF-2026

SIGA-NOS NO FACEBOOK
facebook.com/opovofamilicensefamalicao



Vila Nova de Famalicão sem os incêndios de 1952: a urbe que poderia ter chegado mais cedo ao futuro

POR DANIEL RIBEIRO DE FARIA

I. O espelho partido da história: do acontecido ao possível

A História não é um caminho inevitável nem uma sucessão de acontecimentos previamente determinados.

Em cada momento decisivo da vida de uma comunidade coexistem possibilidades, alternativas e rumos que, por diferentes razões, acabaram por não se concretizar. O passado que conhecemos corresponde apenas a uma das muitas trajetórias que poderiam ter emergido das circunstâncias de cada época.

É precisamente neste espírito que a história contrafactual nos convida a refletir. Não procura negar os factos nem substituir a realidade pela imaginação. Pelo contrário, constitui um exercício intelectual rigoroso que visa compreender melhor o significado dos acontecimentos históricos, explorando cenários plausíveis a partir das condições efetivamente existentes num determinado contexto. Como defendem os seus principais estudiosos, este método permite identificar a importância relativa de determinados acontecimentos, decisões e personalidades, ajudando-nos a compreender de que forma pequenas mudanças poderiam ter produzido consequências históricas de grande alcance.

O ensaio que agora se apresenta propõe precisamente este exercício para Vila Nova de Famalicão, interrogando uma das datas mais trágicas da história local: os incêndios de 5 de abril e de 26 de maio de 1952.

A destruição de património arquitetónico e documental de valor incalculável apagou memórias fundamentais da construção do concelho, privando gerações futuras de uma parte insubstituível da sua identidade coletiva e herança histórica.

Para além da perda irreparável de documentos e outros elementos patrimoniais de elevado valor histórico, os sinistros obrigaram o Município a concentrar, durante quase uma

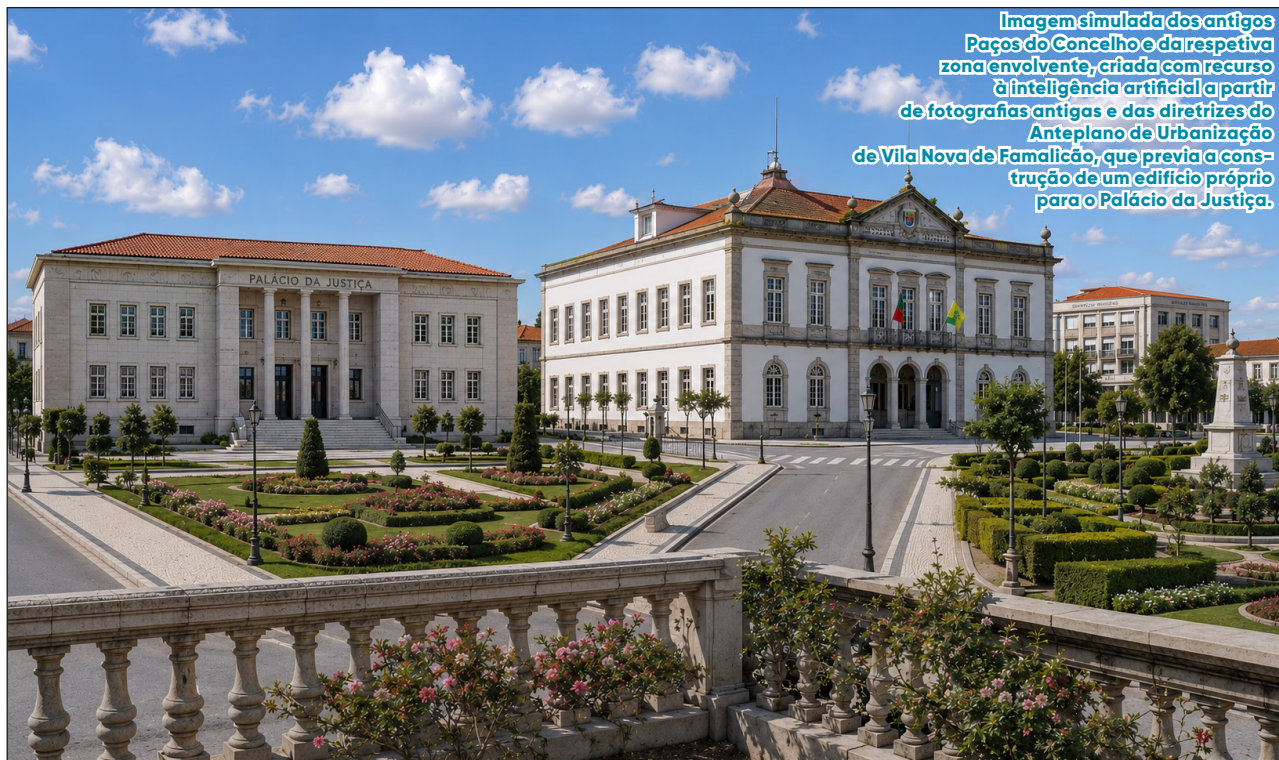


Imagem simulada dos antigos Paços do Concelho e da respetiva zona envolvente, criada com recurso à inteligência artificial a partir de fotografias antigas e das diretrizes do Antepiano de Urbanização de Vila Nova de Famalicão, que previa a construção de um edifício próprio para o Palácio da Justiça.

década, uma grande parte da sua capacidade financeira, administrativa e política na construção de uma nova sede municipal — sobretudo num contexto em que a autonomia financeira das autarquias municipais era fortemente condicionada pelo centralismo do regime do Estado Novo.

O magnífico edifício projetado por Januário Godinho, inaugurado em 11 de junho de 1961, há 65 anos, viria a tornar-se um dos maiores símbolos arquitetónicos do concelho.

Contudo, a questão permanece fascinante: o que teria

acontecido se os incêndios nunca tivessem ocorrido?

Num exercício de história contrafactual que se pretende rigoroso e plausível, este ensaio procura imaginar uma realidade alternativa em que os antigos Paços do Concelho permaneciam intactos, preservando simultaneamente a memória documental do Município e libertando recursos para outros investimentos estruturantes.

CONTINUA NA PÁG.12

II. Álvaro Folhadela Marques e a visão da "cidade nova"



Quando Álvaro Folhadela Marques assumiu a presidência da Câmara Municipal, em 7 de fevereiro de 1945, poucos meses antes do desfecho da Segunda Guerra Mundial, Vila Nova de Famalicão encontrava-se numa fase de transformação estrutural. Por um lado, era já um dos concelhos mais importantes do Portugal europeu em termos de contribuição para o produto interno bruto. Por outro, a aspiração ao restabelecimento das liberdades democráticas encontrava eco em setores crescentes da população.

Álvaro Marques tinha uma visão estratégica para o futuro do concelho. Desta visão, emergiu um ambicioso programa de obras públicas e de melhoramentos materiais que transformaria progressivamente a fisionomia da então vila e do território concelhio.

Entre as realizações mais marcantes desse programa contam-se o Mercado Municipal, o Estádio Municipal, a nova Cadeia, a reabilitação da Casa-Museu de Camilo Castelo Branco, a edificação de diversas escolas primárias, a construção de fogos de habitação social, a melhoria do abastecimento de água e a modernização da rede viária na então vila e no concelho.

No domínio específico da rede viária urbana, destacaram-se a abertura das Ruas Vasconcelos e Castro, Conde de São Cosme do Vale, São João de Deus e Engenheiro Frederico Ulrich (atual Avenida Marechal Humberto Delgado), bem como o alargamento da Rua de Santo António. Estas intervenções melhoraram a estrutura viária de uma urbe que se pretendia moderna e funcional.

O legado mais visionário e estratégico de Álvaro Marques foi, porém, o Antepiano de Urbanização de Vila Nova de Famalicão, concebido em 1948, aprovado em 1949 e publicado oficialmente em 1952. Inspirado por concepções urbanísticas herdeiras do modelo da cidade-jardim, o plano definia novas zonas residenciais, de comércio e indústria, sendo esta última localizada numa faixa adjacente às linhas de caminho de ferro.

No que se refere à estrutura viária, o plano propunha, como elemento fundamental, uma variante às estradas nacionais existentes, entre Sistães (Brufe) e Barrimau (Calendário), cujo traçado corresponde às atuais Avenidas 9 de Julho, Carlos Bacelar, Marechal Humberto Del-

gado e dos Descobrimientos.

O restante sistema viário traduzia-se na definição de quarteirões habitacionais e nos acessos ao seu interior.

O plano refletia igualmente a influência do modelo da cidade-jardim, nomeadamente no desenho das áreas de expansão da cidade, a norte e a sul, onde predominava a habitação de baixa densidade e as vias eram ladeadas por faixas de espaços verdes públicos. Existia ainda a preocupação de proteger as zonas arborizadas existentes em torno da então vila.

O planeamento urbanístico e o lançamento do programa de obras públicas tinham, entre outros objetivos, criar as condições necessárias para a elevação de Vila Nova de Famalicão à categoria de cidade, meta que se perfilava com crescente nitidez nas referências à "cidade nova" feitas ao longo dos mandatos de Álvaro Marques.

A sua preocupação com o desenvolvimento do território concelhio não se limitava, aliás, à então vila: em 1956, propôs a elevação de Riba de Ave à categoria de vila, revelando uma visão de coesão territorial que transcendia os limites da sede do concelho.

III. O ponto de bifurcação: o que os incêndios interromperam

Na realidade histórica, uma grande parte dos recursos municipais acabou por ser absorvida pela necessidade inadiável de construir o novo edifício dos Paços do Concelho. Esta circunstância criou um hiato de quase uma década na capacidade de investimento municipal, desviando energias e meios financeiros que, de outro modo, poderiam ter alimentado a execução do Antepiano e de outras iniciativas estratégicas.

Sem os incêndios, é plausível admitir que o Município tivesse canalizado essas energias para a execução acelerada do Antepiano de Urbanização.

Uma das primeiras consequências desta disponibilidade de alternativa de recursos teria sido a pressão junto do Governo central para a construção de um edifício próprio para o Palácio da Justiça — destinado aos tribunais e aos serviços de registo e notariado —, libertando definitivamente os Paços do Concelho para os órgãos e serviços do Município.

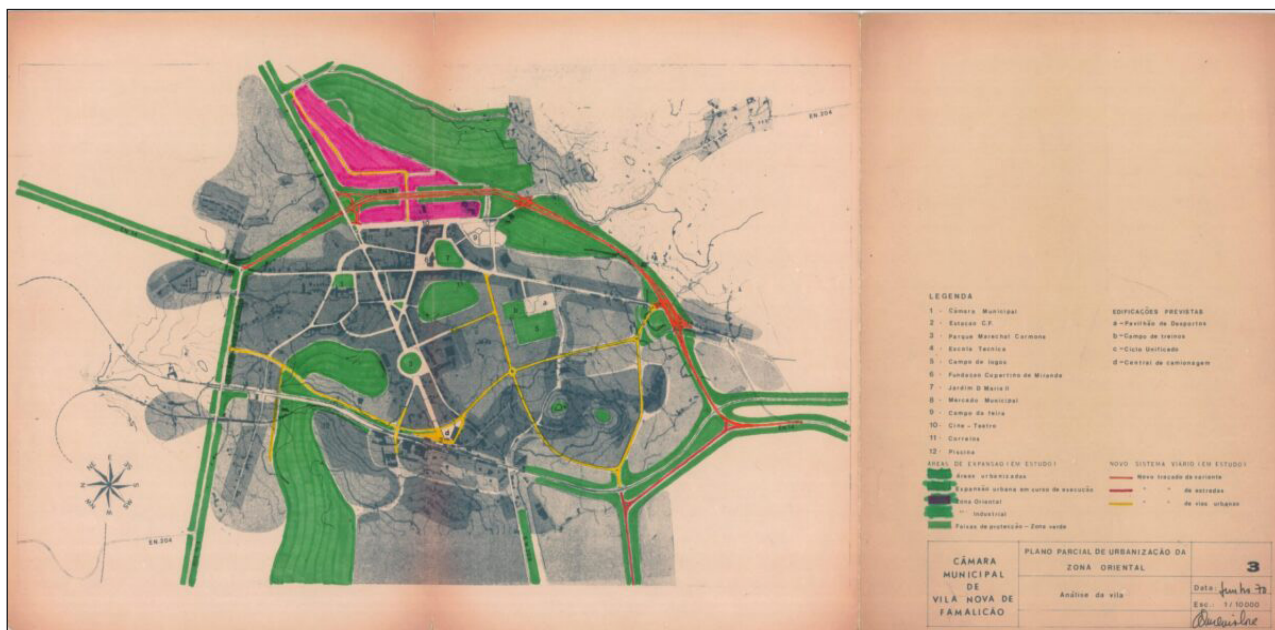
O planeado eixo viário norte-sul poderia ter sido concretizado ainda durante a década de 1950, conferindo à urbe famalicense uma estrutura de circulação mais moderna e eficiente e um maior dinamismo do crescimento urbano. As novas zonas de expansão urbana previstas pelo plano poderiam igualmente ter avançado com uma dinâmica acrescida, proporcionando um crescimento mais abrangente e estruturado.

As áreas industriais junto à linha férrea teriam sido estruturadas mais cedo, atraindo investimento produtivo numa época particularmente favorável ao crescimento industrial do território.

Este desenvolvimento acelerado teria reforçado, por sua vez, a influência política de Álvaro Marques junto do Governo central, consolidando a sua posição singular entre os presidentes dos municípios portugueses da época pela reconhecida capacidade de mobilizar participações estatais e de estabelecer relações eficazes com as estruturas da Administração Central.

Uma das decisões mais transformadoras que poderia ter sido tomada durante esta presidência seria a municipalização da iluminação pública e da distribuição de energia elétrica.

Desde 1909, quando a iluminação pública elétrica foi introduzida na então vila através de uma concessão atribuída pelo Município à empresa detentora da Boa Reguladora, o fornecimento de energia permaneceu sob gestão privada. Ao longo das décadas seguintes, surgiram, porém, diversas manifestações de insatisfação relativamente



Plano Parcial de Urbanização da Zona Oriental de Vila Nova de Famalicão - datado do início da década de 1970

FONTE: PINTO DA SILVA, ANTÓNIO JOAQUIM PINTO, GONÇALVES, AMADEU, COSTA, ARTUR SÁ DA, DANIEL FARIA, PEREIRA, JOSÉ AGOSTINHO, AS PORTAS DA HISTÓRIA - VILA NOVA DE FAMALICÃO, 1835-2015, EDIÇÃO DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, 2015. - 2 VOLUMES.

à qualidade do serviço prestado.

Se, perante estas limitações, o Município tivesse decidido assumir diretamente a gestão da rede elétrica durante os anos da governação de Álvaro Marques, o concelho poderia ter seguido uma trajetória muito distinta.

A criação de Serviços Municipalizados destinados à exploração e gestão das infraestruturas energéticas, mas também ambientais — incluindo o abastecimento de água — permitiria não apenas melhorar a qualidade e a cobertura do serviço, mas também gerar receitas significativas para o Município, à semelhança do que sucedeu noutras autarquias portuguesas que optaram por modelos semelhantes.

Os excedentes financeiros provenientes da distribuição de energia poderiam ter sido reinvestidos em infraestruturas básicas no território, englobando o abastecimento de água e o saneamento de águas residuais. É importante ter em conta que em 1974 não existia rede de saneamento de águas residuais no concelho e a rede pública de abastecimento de água abrangia somente 5% da população.

Além disso, a própria criação dos Serviços Municipalizados constituiria um passo decisivo no desenvolvimento de uma administração municipal mais robusta, tecnicamente mais capacitada e dotada de maior capacidade de intervenção no desenvolvimento do território.

Esta ala reformista encontrou inspiração nas experiências europeias de reconstrução e desenvolvimento do pós-guerra sem, porém, propugnar uma transformação do regime em sentido democrático pleno. O objetivo seria tornar o Estado Novo mais eficaz e mais capaz de responder aos desafios da modernização económica e social.

V. O impulso da educação

A educação constituiria uma das áreas onde os efeitos desta orientação reformista seriam mais visíveis. A criação da Escola Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão, em 1956, manter-se-ia provavelmente inalterada neste cenário alternativo, uma vez que resultava de políticas nacionais e de forte pressão da sociedade local. Contudo, sem a sobrecarga associada à reconstrução dos Paços do Concelho, as instalações definitivas poderiam ter sido concretizadas mais cedo.

Mais significativo ainda seria o provável avanço da implantação do ensino liceal público, que poderia ter surgido uma década ou mais antes do que efetivamente aconteceu, contribuindo decisivamente para a qualificação da população e para a formação de uma nova geração de quadros intelectuais e técnicos. Recorde-se que o ensino liceal público só foi implantado no concelho com a criação, em 1969, da Primeira Secção do Liceu Nacional Sá de Miranda de Braga, autonomizada em 1972 com a designação de Liceu Nacional de Vila Nova de Famalicão.

Com uma população mais qualificada, a expansão económica do concelho, nomeadamente dos setores secundário e terciário, seria igualmente mais intensa. O crescimento económico daí resultante conduziria à formação de uma classe média mais ampla, composta por empresários, quadros técnicos, profissionais liberais e outros trabalhadores especializados.

À medida que esta nova realidade social se consolidasse, tornar-se-ia cada vez mais difícil manter modelos de governação fechados.

A pressão por formas de participação mais alargadas surgiria naturalmente, alimentada pelas próprias exigências de uma sociedade em transformação acelerada.

Neste cenário alternativo, experiências semelhantes aos grupos de trabalho criados, na nossa realidade, pelo presidente da Câmara Municipal Dinis Ruy d'Orey em 1973 e 1974 poderiam ter surgido já durante os anos sessenta. Elementos do setor empresarial, do associativismo, do ensino, da cultura e até personalidades que não eram politicamente afetas ao regime poderiam ser chamados a participar em estruturas consultivas destinadas a refletir sobre o desenvolvimento do concelho. Estas experiências não significariam uma democratização efetiva, mas constituiriam passos importantes no sentido de uma abertura política gradativa.

CONTINUA NA PÁG. 13

Sampaio, Pimenta e Filhos Lda



Av. Albino Marques, 404 | 4765-096 Delães
TEL/FAX: 252 931 061 | EMAIL: sampaiopimenta@gmail.com

IV. Uma corrente reformista no coração do Estado Novo

Uma atuação reformadora mais abrangente de Álvaro Marques poderia ter consolidado, a nível local, uma corrente reformista que, sem questionar diretamente os fundamentos ideológicos do Estado Novo, defenderia uma modernização institucional, económica e social mais profunda.

Seria uma corrente que entenderia que nem toda a divergência política constitui subversão da ordem pública e que a industrialização deve ser encarada como via privilegiada do desenvolvimento local e nacional.

A nível nacional, esta ala reformista afirmou-se no seio do bloco de apoio ao Estado Novo desde o final da Segunda Guerra Mundial. Tratava-se de uma corrente que procurava promover mudanças adaptativas no regime, sem pôr em causa os seus fundamentos essenciais. Defendia uma progressiva descompressão política, traduzida na limitação do arbítrio da polícia política, no abrandamento da censura, na admissão de um pluralismo limitado e no estabelecimento de canais de diálogo com as oposições moderadas e não comunistas. Paralelamente, preconizava uma abertura cultural controlada e uma estratégia de desenvolvimento económico e social orientada virada para o mundo ocidental.

VI. Memória, cultura e identidade

A dimensão cultural beneficiaria profundamente deste contexto de maior estabilidade institucional e de abertura política gradual. A inexistência dos incêndios de 1952 permitiria preservar praticamente intacto o vasto acervo documental do Município, conservando uma parte relevante da memória histórica local que, na realidade, se perdeu para sempre entre as chamas e nas vicissitudes subsequentes.

Neste cenário alternativo, o crescente interesse pela preservação da memória local poderia igualmente conduzir à criação, ainda durante as décadas de 1950 ou 1960, de um Museu Regional ou Municipal e do Arquivo Municipal, este eventualmente instalado no antigo edifício dos Paços do Concelho, sito na Rua Direita.

A Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, cuja relevância crescia à medida que aumentavam os níveis de escolarização da população, poderia igualmente ter beneficiado de instalações próprias e mais condignas.

A Casa-Museu de Camilo Castelo Branco consolidar-se-ia como um dos mais importantes centros culturais do Norte de Portugal, reforçando a sua missão de investigação, divulgação literária e afirmação da identidade histórica famalicense.

Desta forma, Vila Nova de Famalicão poderia ter entrado na década de 1970 dispoendo já de uma rede cultural municipal moderna, constituindo um dos mais avançados exemplos de valorização da identidade cultural em Portugal. A esta rede cultural municipal somar-se-ia o relevante papel desempenhado pelo Cine-Teatro Augusto Correia, enquanto espaço privilegiado de difusão artística, cinematográfica e recreativa, bem como a notável ação cultural e educativa promovida pelas Fundações Arthur Cupertino de Miranda e Narciso Ferreira.

VII. No limiar da distinção como cidade: a véspera de 1974

Ao chegar ao final da década de 1960, Vila Nova de Famalicão apresentaria, neste cenário alternativo, indicadores particularmente favoráveis: forte crescimento industrial, expansão urbana estruturada, melhoria das qualificações da população, dinamismo associativo e uma administração municipal reconhecida pela sua capacidade modernizadora.

Em termos urbanísticos, a urbe famalicense teria uma expansão integrada a nascente, a poente e a norte e um novo sistema viário, abrangendo a transformação da atual Avenida Humberto Delgado numa via estritamente urbana, a criação de uma nova grande via norte-sul a nascente e a poente e um interface rododiferroviário na zona da estação.

Neste contexto, não seria impossível imaginar a elevação da Vila Nova de Famalicão à categoria de cidade ainda antes do final do Estado Novo, simbolizando o reconhecimento oficial de uma transformação já plenamente consolidada.

Quando Marcello Caetano assumisse a liderança do regime, em 1968, encontraria em Vila Nova de Famalicão um caso exemplar de modernização local.

Muitas das suas tentativas de abertura controlada poderiam encontrar aqui terreno fértil, reforçando o papel do concelho como laboratório de novas práticas políticas e de diálogo social entre o poder político instituído e a sociedade civil emergente.

Infelizmente, na nossa realidade, o marcelismo falhou na liberalização. A evolução prometida deu lugar à mera continuidade. As reformas indispensáveis para assegurar a transição gradual para a democracia pluralista não foram realizadas. Persistiu a atuação repressiva e o sacrifício das liberdades fundamentais, agudizados pela situação cada vez mais difícil da guerra nos territórios africanos. Cada vez mais contestado a nível nacional e internacional, o Estado Novo mostrava sinais crescentes de agonia — sinais que culminariam na sua queda com a revolução de 25 de Abril de 1974.

Mesmo assim, quando a revolução ocorresse, Vila Nova de Famalicão estaria, neste cenário alternativo, particularmente bem preparada para a mudança democrática. A existência de uma sociedade civil mais estruturada, de uma economia mais diversificada, de uma população mais

qualificada e de experiências anteriores de diálogo permitiria uma adaptação mais rápida ao novo regime. Figuras oriundas tanto dos setores que haviam apoiado o regime anterior como das oposições encontrariam mais facilmente espaços de mediação e de diálogo relevantes para a construção de uma democracia pluralista madura.

VIII. Conclusão: os incêndios como ponto de bifurcação

A história é o que aconteceu, mas também é o espelho do que poderia ter sido.

Nesta perspetiva contrafactual, os incêndios de 1952 deixam de ser apenas uma tragédia patrimonial para se transformarem num dos grandes pontos de bifurcação da história contemporânea de Vila Nova de Famalicão. A destruição dos Paços do Concelho não foi apenas a perda de um edifício ou de um acervo documental valioso. Foi a interrupção de um ímpeto reformador que se encontrava em plena afirmação, e cujos efeitos se propagariam, em cadeia, por décadas de desenvolvimento futuro.

Sem os incêndios, o concelho poderia ter conhecido uma modernização mais estruturada, uma qualificação educativa mais avançada e uma abertura política gradual que o colocaria entre os territórios mais dinâmicos do Portugal da segunda metade do século XX.

Não teria sido uma democracia antecipada, pois os limites do regime do Estado Novo permaneceriam, mas poderia muito bem ter sido um dos mais bem-sucedidos exemplos de reforma, modernização e preparação para a mudança que viria a transformar definitivamente o país a partir de 25 de abril de 1974.

É esse o paradoxo fascinante da história contrafactual: não nos permite alterar o passado, mas obriga-nos a olhar para ele com olhos novos. E ao imaginar o que poderia ter sido, compreendemos melhor o que foi, o que se perdeu e o que, apesar de tudo, ficou.

Vila Nova de Famalicão chegou ao futuro — chegou ao progresso, à democracia e ao título de cidade, atribuído em 1985 pela Assembleia da República.

Chegou mais tarde do que poderia ter chegado e noutras condições.

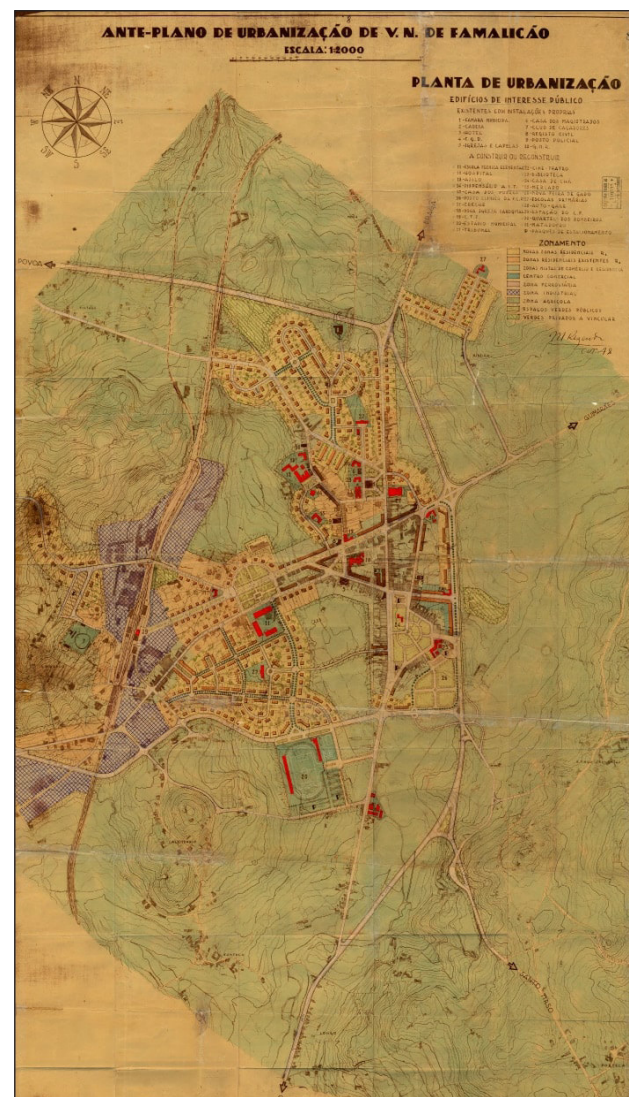


Imagem do Anteplano de Urbanização de Vila Nova de Famalicão -1948

FONTE: PINTO DA SILVA, ANTÓNIO JOAQUIM PINTO, GONÇALVES, AMADEU, COSTA, ARTUR SÁ DA, DANIEL FARIA, PEREIRA, JOSÉ AGOSTINHO, AS PORTAS DA HISTÓRIA - VILA NOVA DE FAMILICÃO, 1835-2015, EDIÇÃO DO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMILICÃO, 2015. - 2 VOLUMES.

FIM

Nota biográfica sobre o autor



Nasceu em 17 de maio de 1975, em Vila Nova de Famalicão, onde reside. Licenciado em Sociologia das Organizações pela Universidade do Minho e pós-graduado em Sociologia da Cultura e dos Estilos de Vida pela mesma Instituição.

É diplomado pelo Curso Teológico-Pastoral da Universidade Católica Portuguesa. Em 1998 e 1999, trabalhou no Centro Regional da Segurança Social do Norte.

Desde 2000, é Técnico Superior no Município de Vila Nova de Famalicão. Dedicar-se a causas de voluntariado e de associativismo.

Tem sido colaborador da imprensa regional e da revista Espaço Aberto. É autor do blogue pracadasideias.blogspot.com e da página Espiritualidade e Liberdade.

POVO
Famalicense
Desde 1999

**O ÚNICO JORNAL SEMANAL GRATUITO IMPRESSO
NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMILICÃO**

Equipa da DIDÁXIS entre as 10 finalistas do Prémio FAQtos 2026

Vila Nova de Famalicão estará representada na final do Prémio FAQtos 2026 através de uma equipa da DIDÁXIS - Cooperativa de Ensino, que acaba de garantir um lugar entre os 10 finalistas nacionais da competição.

A 13.ª edição da iniciativa é promovida pelo INOV-INESC e pelo Instituto Superior Técnico (IST), com o apoio do Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e culminará a 11 de julho, no Centro de Congressos do IST, em Lisboa. O Prémio FAQtos integra o projeto português que promove a informação e o conhecimento sobre os impactos da radiação eletromagnética emitida pelos sistemas de comunicações móveis na saúde e no ambiente.

A equipa de alunos The Pulse defenderá em palco o projeto "SafeZone - Tecnologia que Cuida", um sistema inteligente de localização que recorre a radiofrequências, GPS e geofencing para proteger pessoas com demência. Suportado por uma pulseira ligada a uma central, o projeto prevê que quando é ultrapassada uma área definida como segura, o sistema alerta os cuidadores e garante uma resposta imediata.

Antes da qualificação agora anunciada, a equipa/trabalho ultrapassou diversas fases eliminatórias, que incluíram o Vídeo de Apresentação, o Relatório de Progresso, o Vídeo do Projeto e o Relatório Final, à luz do tema "As Radiofrequências em Ação".

Na cerimónia pública do próximo dia 11, os alunos de Vila Nova de Famalicão enfrentarão duas últimas provas: a revelação de um cartaz A0 com a equipa e o resumo do projeto; e a apresentação do trabalho em apenas dez minutos ao júri composto pelo Prof. Luís M. Correia (Coordenador do FAQtos), Prof. Carolino Monteiro (Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa), Prof. Custódio Peixeiro (IST da Universidade de Lisboa) e Dra. Luísa Furtado Jervell (NOS).

Os três trabalhos mais bem classificados serão distinguidos com prémios atribuídos às respetivas equipas de alunos: dois mil euros para o 1.º lugar, 1.500 euros para o 2.º e mil para o 3.º lugar, sendo igualmente premiados os professores orientadores e as escolas de origem.

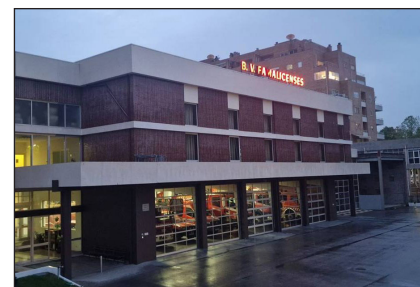


BV Famalicenses celebram 99.º aniversário e dão a conhecer programa do Centenário

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Famalicenses irá realizar, no próximo dia 27 de Junho, a Cerimónia Comemorativa do 99.º aniversário.

O programa contará com o seguinte alinhamento: 16H00 – Formatura Geral; 16H30 – Homenagem no Monumento do Bombeiro Voluntário (Parque 1º Maio); 17H00 – Receção às Autoridades e Convidados no Quartel Aníbal Alves de Oliveira e Promoções à categoria de Bombeiro; 17H30 – Sessão de Apresentação do Programa do Centenário; 19H30 – Jantar no Quartel.

De salientar que será apresentado neste momento a Organização para o Centenário da Associação.



EARO com vários pódios na Milha Urbana de Sto. Tirso

A Escola de Atletismo Rosa Oliveira (EARO) alcançou excelentes resultados na 22.ª Milha Urbana de Santo Tirso, realizada no dia 20 de junho. A competição foi organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Santo Tirso e pelo C.A.S.T. – Centro de Atletismo de Santo Tirso.

A equipa joanense esteve em grande destaque, conquistando vários lugares de pódio através dos seus atletas: Sub-10: Luísa Brito – 2.º lugar; Sub-14: Luís Neto – 3.º lugar; Sub-16: Tomás Ramos – 2.º lugar e Mafalda Ferreira – 2.º lugar; Sub-18: Luísa Castro – 2.ª lugar e Ana Oliveira – 3.ª lugar; Sub-18: Tiago Silva – 1.º lugar; Milha B: Gonçalo Rodrigues 1º lugar. Em Sub-23: João Azevedo venceu a Milha de Elites, demonstrando "o seu elevado nível competitivo, conquistando a vitória numa das provas mais emblemáticas do programa, perante um forte lote de participantes", sublinha a associação.



Opinião, por Adão Coelho

A luta compensa: o Pacote Laboral foi derrotado

Na passada sexta-feira foi votado na Assembleia da República o Pacote Laboral proposto pelo atual Governo, que como já referi inúmeras vezes neste espaço, viria aprofundar ainda mais a precariedade sentida por todos os que trabalham no nosso país e limitar direitos básicos, conquistados há muito pela luta.

Aquilo a que se assistiu, nos dias antes desta votação, foram os habituais "joguinhos" entre o PSD e o Chega, onde o PSD, que antes tinha muito claro os seus limites em negociar com o Chega (lembram-se do "Não é não!"), agora já o vê como uma moeda de troca para fazer passar as suas propostas reacionárias. Na verdade, não me surpreenderia que esta aliança desse frutos, afinal é mais aquilo que os une do que aquilo que os separa em muitas matérias, para além do "tecido político" do Chega ser feito por ex-militantes do PSD, o maior caso de dissidência da história da política em Portugal. Mas, aquilo que acontece, é que o Chega tirou o tapete ao PSD e votou contra o Pacote Laboral.

Contudo, há aqui questões que merecem a nossa

atenção. O Chega não votou contra esta proposta por, por magia, ter tido um rasgo inesperado de consciência de classe ou de preocupação com os trabalhadores. O Chega votou contra o Pacote Laboral porque pressionado pela força demonstrada pela união dos trabalhadores ao longo das duas Greves Gerais e das milhares de manifestações por este país fora, percebeu que a posição mais estratégica seria a de não fazer aprovar algo que não era consensual para a maioria e que lhes poderia fazer perder alguma popularidade. Portanto, a posição deste partido tem apenas a ver com não querer perder a sua popularidade política junto dos portugueses, e em nada teve a ver com de facto discordar profundamente do Pacote Laboral.

Assim, só há uma conclusão possível: o Pacote Laboral foi derrotado pela luta dos trabalhadores e SÓ pela luta dos trabalhadores, que, por um lado, contaram com a solidariedade de certos partidos e, por outro, pressionaram outros a posicionarem-se.

Duplanet
Soluções Multimédia

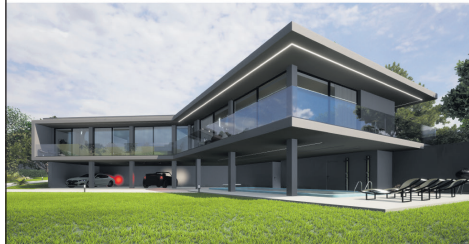


WEBSITES

DESIGN GRÁFICO, FOTOGRAFIA, NEWSLETTERS, DOMÍNIOS,
ALOJAMENTO WEB, VÍDEO, LOJAS ONLINE ...

www.duplanet.pt

DIVERSOS



RESUMO DE ÁREAS:

Terreno 800m²
 Construção : CAVE 180m², Piscina 32m²,
 Jacuzzi 9m², Banheários 14m², Lazer 73m²,
 Garagem 86m², Arruamento interno 109m²,
 Terraço coberto 39,50m², Espaços verdes
 437,5m², R/C 207m², Salão 80m², 3 Suites
 87m², Dispensa + Bar + Com. Vert.+ W.C.+
 Ar. Suplem. 40m²
 Condomínio Privado.
 A 2 minutos do nó da A3 Seide

933 502 474 Valor 495.000 €

**ANUNCIE
AQUI!**

912 811 606

**AR
CONDICIONADO
EMPRESA
CERTIFICADA
SUPERCLIMA, LDA
HÁ MAIS DE 30 ANOS
ORÇAMENTOS
917 337 391**

TÁXIS FAMILICÃO



IDALINA
965 465 924
taxi51idalina@gmail.com

SÉRGIO
914 829 135
sergioptleal@gmail.com

Acordos com Particulares, Instituições e Empresas.
Faturação Eletrónica.

Transportamo-lo com profissionalismo



Rebobinagens

REPARAÇÃO DE MOTORES E BOMBAS ELÉCTRICAS

REPARAÇÃO DE MÁQUINAS

Rua Damião de Góis, n.º 385 Antas (S.Tiago)
4780-025 Vila Nova de Famalicão
252 314 483 / 936 098 025 / 911 005 045

ESCAPNORTE

ESCAPES E ACESSÓRIOS DO NORTE, LDA.

GRANDE CAMPANHA DE ESCAPES
DESCONTO 36% EM TODOS OS MODELOS

CATALIZADORES FLEXÍVEIS - PONTEIRAS - INOX
VENHA REPARAR O SEU AUTOMÓVEL À ESCAPNORTE
PAGUE COM MULTIBANCO / CARTÃO DE CRÉDITO

Sede: Av. General Humberto Delgado 63 | Tel: 252 322 217
Filial 1: Trofa, Rua Central de Cedões Tel: 252 413 063

RESTAURANTE DOM PAPÃO

Informações e Reservas:
Tel: 252 981 037 - 967 373 357
Custo da Chaveado para rede (Reserva Nacional)
Edifício S. Roque - Loja 4 - Travessa Camilo Castelo Branco
4765-365 RIBA DE AVE

ESTAMOS A RECRUTAR

PART-TIME

DAS 16H AS 21H

ZONA: FAMILICÃO / ST. TIRSO / TROFA
TLF.: 252 044 173



RELAX

RELAX

RELAX

RELAX

RELAX

JULIANA
Meiga, carinhosa e safadinha. Oral, 69, mi...
Todas as posições. Completa.
TLM.: 918 081 000

INDIAZINHA
Venha receber uma massagem. Carinhosa, 69 delicioso, pele macia, safadinha s/ pressas.
912 897 161

A RAINHA DOS VIBRADORES
Todas as posições. Disponível todos os dias.
TLM.: 918 506 529

JANE
Or*1 babadinho, devoradora de p*ç*s. Relação quentinha.
TLM.: 915 126 868

ANGELA CURTA TEMPORADA
Sou uma mulata cheirosa, pele macia, meiga e adoro dar e receber carinhos. Amo 69 e capricho no or*1 profundo. Acessórios e mimos prostática. Foto real, s/ enganação, atendimento s/ pressa c/ muitos mimos.
TLM.: 927 290 026

CÉLIA RAINHA DO ORAL
Loiraça experiente, oral natural, mamas XXL, espanholada, 69, boa na cama. Todos os dias.
913 061 969

SAFADINHA IRRESISTÍVEL
Toda perfeitinha, magrinha, carinhosa e simpática. Foto real.
TLM.: 913 347 260

PORTUGUESA
Quarentona, meiguinha e carinhosa. Atende nas calmas.
TLM.: 914 481 098

PORTUGUESA
Mamas XXL, carinhosa, meiguinha e peludinha. Das 9h às 22h.
TLM.: 910 634 363



TEMOS **SUPER IDEIAS!** PARA A SUA EMPRESA!

AUTOBAG
OFICINA AUTOMÓVEL

A SUA OFICINA

A 5KM DO ESTÁDIO DO DRAGÃO

923 370 925

R. Padre Domingos Baião 89
4435-764, Baguim do Monte
(Gondomar)

www.oficina-autobag.pt

